



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV  
LICENCIATURA EM LETRAS / LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

**FABIANE SOUZA SILVA**

**LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL E TRADUÇÃO:  
UM ESTUDO SOBRE GOOGLE TRADUTOR E BING *TRANSLATOR***

Conceição do Coité - BA  
2018

**FABIANE SOUZA SILVA**

**LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL E TRADUÇÃO:  
UM ESTUDO SOBRE GOOGLE TRADUTOR E BING *TRANSLATOR***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de licenciado do curso de Letras com inglês, da Universidade do Estado da Bahia, Campus XIV / Conceição do Coité-Ba

.  
Orientador: Prof<sup>o</sup> Fernando Sodré

Conceição do Coité - BA  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a paciência e o conhecimento necessário para conseguir realizar esse trabalho. Juntamente a meus professores acadêmicos Fernando Sodré, Cristina Eluf, Ludimila, que acabaram me orientando para que a realização desse trabalho fosse possível. Agradecer também a minha família por ter tido a compreensão ao me ver horas no computador escrevendo e ter me deixado terminar sem me interromper. Agradecer aos meus colegas de curso por estarem ao meu lado e até por me motivarem a continuar quando pensei em desistir. Muito obrigada a todos.

A tradução que torna híbridos os valores hegemônicos somente podem estimular inovação e mudança cultural quando redireciona as tradições nativas e remodela identidades, não apenas dos intelectuais da elite, mas de outras comunidades também.

Lawrence Venuti

## RESUMO

Este trabalho acadêmico descreve uma pesquisa qualitativa de estudo de caso sobre o uso dos tradutores eletrônicos por universitários de Língua Inglesa em textos acadêmicos. Ao objetivar investigar os benefícios da prática tradutória por meio dos tradutores eletrônicos, investigou-se até que ponto seria benéfico usar os tradutores eletrônicos e quais as outras técnicas intrínsecas seriam eficazes ser utilizadas para a obtenção de traduções satisfatórias. Discorreram-se brevemente quais perspectivas teóricas nortearam a pesquisa, contrastou-se a Linguística Computacional, suas vertentes, os tradutores eletrônicos utilizados situaram-se os locais e os sujeitos para coleta. Instigou-se reflexões sobre como traduzir textos acadêmicos antes de seminários e leituras em grupos. Através de atividades práticas de tradução usando dois tradutores eletrônicos pode-se observar como universitários do curso de Língua Inglesa se comportam e quais técnicas usam. E através de expressões idiomáticas pode-se observar a importância do conhecimento da cultura estudada para compreensão satisfatória. Comprovou-se que os tradutores eletrônicos, mesmo não sendo 100% eficazes são importantes ferramentas para tradução de textos acadêmicos, gerando satisfação e compreensão se utilizados juntamente com o conhecimento e técnicas da Língua Inglesa previamente notáveis.

**Palavras-chaves:** Tradutores eletrônicos, universitários, textos acadêmicos.

## **ABSTRACT**

This academic work describes a qualitative of a case study about the use of electronic translators by English language undergraduates in academic texts. In order to investigate the benefits of translational practice through electronic translators, it was investigated to what extent it would be beneficial to use electronic translators and which other intrinsic techniques would be effective to be used to obtain satisfactory translations. It was briefly discussed which theoretical perspectives guided the research, contrasted Computational Linguistics, its aspects, the electronic translators used were the places and the subjects for collection. Reflections were raised on how to translate academic texts before seminars and group readings. Through practical translation activities using two electronic translators one can observe how English language undergraduates behave and which techniques they use. And through idiomatic expressions one can observe the importance of the knowledge of the culture studied for satisfactory understanding. It has been proven that electronic translators, even though they are not 100% effective, are important tools for translating academic texts, generating satisfaction and understanding if used together with previously notable English language knowledge and techniques.

Keywords: Electronic translators, university students, academic texts

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Linguística computacional e a prática tradutória: da sua relevância e de seus dilemas.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>A prática tradutória feita por universitários através de tradutores eletrônicos: algumas considerações.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>A pesquisa sobre tradutores eletrônicos: desafios e possibilidades.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>A pesquisa qualitativa.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>O estudo de caso.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3</b>	<b>Cenários de pesquisa e sujeitos.....</b>	<b>20</b>
<b>3.4</b>	<b>Gerações de dados e instrumentos da pesquisa.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>APLICAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>A entrevista.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2</b>	<b>A análise dos prints.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Universitário 1.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Universitário 2.....</b>	<b>31</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Universitário 3.....;</b>	<b>35</b>
<b>4.3</b>	<b>O significado de expressões idiomáticas em foco: para além da estrutura linguística.....</b>	<b>40</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Apresentando as expressões idiomáticas aos universitários.....</b>	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ato de traduzir textos já é um hábito antigo, na história da humanidade, pois desde os primórdios da era, existia a necessidade de se saber o que os textos diziam. Nessa esteira, em meados de 1945, durante a guerra fria, nasce o campo de estudos da Linguística Computacional. A real autoria deste invento é atribuída ao inglês Booth e ao americano Warren Weaver, que desenvolveram uma calculadora científica com dados suficientes para realizar uma tradução palavra por palavra, sem considerar questões sintáticas ou de ordem lexical, com o objetivo de entender o que os seus inimigos falavam e assim capacitar os soldados americanos nas batalhas.

Nesse trabalho falaremos sobre a Linguística Computacional, que é responsável por desenvolver softwares capazes de traduzir palavras e frases para uma linguagem natural. Nesse sentido, grandes avanços em estudos têm sido realizados e divulgados nas últimas décadas, entretanto ainda existem áreas a serem desenvolvidas quando se trata dos tradutores eletrônicos, pois segundo dados de pesquisas realizadas, como por exemplo, a Revista Veja fez, em 2010 semântica e em frases que possam causar ambiguidade.

Abordaremos também sobre a utilização, cada vez mais frequente, de tradutores eletrônicos, uma pesquisa sobre o maior tradutor automático da atualidade, o tradutor Google, há ainda algumas “barreiras” linguísticas para que a tradução eletrônica possa atingir níveis de “proficiência humana”, principalmente em expressões idiomáticas, em prosódia em ambientes educacionais universitários, especialmente em cursos e atividades acadêmicas nos quais aprendizes (alunos) não dominam a Língua Estrangeira (LE), no caso a Língua Inglesa (doravante LI).

Nesse sentido, em várias situações acadêmicas nota-se que universitários utilizam tradutores eletrônicos automaticamente, sem analisar as traduções fornecidas pela máquina e em muitos casos, sem ao menos fazer uma revisão sintático-léxico-semântica do texto de chegada produzido pelo tradutor eletrônico, Tal prática pode ser atribuída a fatores comuns relacionados ao dia a dia de estudantes universitários, a saber, o excesso de atividades acadêmicas nas quais a LI está cada vez mais presente, seja em diferentes aportes teóricos, seja em referências bibliográficas obrigatórias na grande maioria dos cursos em universidades de todo o país. Acredita-se que a velocidade com que os resultados são obtidos, por meio de tradução eletrônica, seja também um fator primordial para a crescente procura dessas

ferramentas por parte dos pesquisadores e estudantes. Isto posto, lançamos a seguinte questão: Quais as possíveis implicações da utilização de tradutores eletrônicos por alunos do curso de Letras/inglês?

Como objetivo geral, investigaremos os benefícios da prática tradutória realizada por meio de tradutores eletrônicos em conjunto com outras técnicas e procedimentos tradutórios à medida que os voluntários (alunos curso de Letras/ inglês) lancem mão de tais procedimentos durante as intervenções a serem realizadas para compilação do corpus dessa pesquisa. Para chegar a tal destino, faremos a utilização de dois tradutores eletrônicos; o Google Tradutor e o Bing *Translator*. Iremos comparar a eficácia e operacionalidade desses dois tradutores eletrônicos e investigaremos os benefícios das ferramentas para práxis tradutória de alunos do curso e Letra/Inglês.

Com base nessas perspectivas, espera-se que este trabalho possa contribuir para estudantes de cursos de Letras, e até mesmo para o público universitário em geral, uma vez que as intervenções a serem realizadas objetivam construir um levantamento de questões e reflexões a respeito da utilização desmedida desses tradutores eletrônicos nos dias de hoje. Acredito que a falta de leitura sobre esse tema e também a falta de artigos sobre tradução eletrônica ocasione esse tipo de situação visto que essa monografia contém poucos teóricos, percebe-se a raridade ou a dificuldade sobre esse tema ser discutido.

Dessa forma, espera-se, também poder contribuir com uma proposta alternativa de atividades a serem realizadas, no local de escolha do universitário, a fim de evitar “erros e deslizos” geralmente produzidos pelos tradutores eletrônicos, além dos transtornos e das outras complicações previamente citadas. Para compreendermos melhor, vamos entender sobre a Linguística Computacional no seguinte item.

## 2 UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL

A Linguística Computacional desenvolve softwares capazes de ajudar no cotidiano das pessoas em várias formas, sejam elas no contexto fonológico ou gramatical, como é o caso dos tradutores eletrônicos. Definindo mais restritamente, a linguística computacional é segundo Vieira e Lima (2001, p. 11):

A área de conhecimento que explora as relações entre linguística e informática, tornando possível a construção de sistemas com capacidade de reconhecer e produzir informação apresentada em linguagem natural (VIEIRA e LIMA, 2001, p. 11).

A primeira aplicação computacional foi desenvolvida após a segunda Guerra Mundial - durante a época da Guerra Fria - os americanos e os ingleses estavam ávidos por informações científicas soviéticas, que os ajudassem a entender seus inimigos e assim derrotá-los. O inglês Booth e o americano Warren Weaver, desenvolveram uma calculadora científica com dados suficientes para realizar uma tradução palavra por palavra, sem considerar questões morfo-sintático-lexicais. Os autores tinham o sonho de desenvolver um software capaz de traduzir textos de várias línguas para outras sem muito esforço e perda de tempo. Esse sonho foi deixado de lado por um tempo e retornou somente em 1966, quando os Estados Unidos fizeram uma análise de muitos programas subsidiados pelo governo e constataram a frustração de não ter um programa que suprisse as necessidades do governo.

Alguns anos depois o Japão e a Europa fizeram mais testes com vários outros programas de traduções eletrônicas. A primeira fase da tradução automática havia provado que a automação do processo somente se tornaria viável se a complexidade da tarefa pudesse ser expressivamente reduzida. Em 1989, iniciou o projeto *Eurotra*, onde doze países e línguas da comunidade europeia estavam envolvidos com o objetivo de traduzir vários textos para todas as línguas dos países membros através de tradutores eletrônicos. Porém, em virtude do alto custo em manutenção de seu corpo de tradutores tal projeto foi esquecido e logo a ideia de uma tradução completamente automática de qualidade foi definitivamente abandonada.

Desse ponto de vista, considera-se, então que os tradutores eletrônicos nada mais são do que softwares de computadores usados para traduzir de um idioma para outro, mas para que isso aconteça, o software deve analisar a sentença em sua forma semântica, morfológica e

sintática. Para um software ser capaz de tal trabalho, ele deve ter aproximadamente dois milhões de palavras armazenadas de um idioma específico e um volume ainda maior de léxico do idioma no qual a ferramenta foi desenvolvida. E em pleno século XXI, não existe uma máquina capaz de substituir totalmente um tradutor humano, mesmo com todas as programações instaladas, sendo possível afirmar que tradutores eletrônicos são insuficientemente bons. Por outro lado, eles auxiliam na hora de fazer trabalhos acadêmicos, pois são rápidos nos resultados e economizam tempo. Deve-se usar os tradutores eletrônicos de forma consciente, pois, conforme Arrojo (2007, p. 33) salienta:

[...] ao tentarmos refletir sobre os mecanismos da tradução, estaremos lidando também com questões fundamentais sobre a natureza da própria linguagem, pois a tradução, uma das mais complexas de todas as atividades realizadas pelo homem, implica necessariamente uma definição dos limites e do poder da capacidade tão “humana” que é a produção de significados. Afinal, não é por acaso que até hoje nosso mundo cada vez mais computadorizado, não há nem a mais remota possibilidade de que uma máquina venha substituir satisfatoriamente o homem na realização de uma tradução (ARROJO, 2007, p. 33).

Desse modo, sistemas de tradução são considerados preliminares, no sentido de que fazem uma tradução não refinada; é frequente a ocorrência de erros e imperfeições no resultado final obtido. Quando dizemos que eles são insuficientemente bons, queremos dizer que é preciso mais estudos nessa área e mais cuidado ao usá-la, pois tradutores eletrônicos não são capazes de produzir traduções perfeitas, sem erros de ambiguidade ou semânticos. Por que ter cuidado ao traduzir? Venuti (2002, p. 24) afirma que:

[...] Projetos tradutórios podem produzir uma mudança na representação doméstica de uma cultura, não somente quando revisa os cânones das comunidades culturais mais influentes, mas também quando uma outra comunidade numa situação social diferente produz as traduções e se manifestam sobre elas (VENUTI, 2002, p. 24).

No caso de traduções simples, como os textos acadêmicos, os universitários podem mudar suas crenças perante algum assunto a partir de uma tradução feita. Isso implica em mudanças no modo de pensar e agir. Causando mudanças também no estilo de vida. Passando a agir conforme o que foi descoberto na tradução, e como uma palavra em Inglês pode haver

vários significados, dependendo da situação, o universitário pode entender o texto de forma errônea e apresentar seminários que poderão prejudicar suas notas por estar traduzido sem uma análise interpretativa. Isso pode ocasionar frustrações e mudanças de comportamento ao ver que aquele texto foi mal interpretado por causa de um desleixo ao deixar a responsabilidade de tal ação a um tradutor eletrônico.

O cuidado tem que ser tomado para que tais coisas não venham a acontecer e desmotivem o universitário a continuar sua rotina acadêmica. É preciso muito mais que somente copiar o texto em um tradutor eletrônico disponível na internet para se ter um texto com as estruturas suficientes para compreensão de um tema abordado na Universidade, é preciso refletir sobre essa prática antes da ação. Esse é o próximo assunto a ser explanado a seguir.

## **2.1 Linguística computacional e a prática tradutória: da sua relevância e de seus dilemas**

A tradução tem uma relevância no mundo acadêmico e no mundo escolar, porém, nem todos param para ver quem traduziu aquele livro que a professora mandou ler de um autor norte americano. É muito mais rápido escrever o texto e copiar o resultado do tradutor eletrônico, já que foi pra isso que ele foi desenvolvido. Além de facilitar a vida com traduções simultâneas e apresentando ainda sinônimos que possam trazer diferencial em textos, os tradutores eletrônicos atualmente estão em celulares, *smartphones*, *tablets* e não só mais no computador. Nesse mundo de era digital em expansão, recorrer ao tradutor eletrônico para obter as traduções necessárias.

A tradução faz presente no mundo empresarial, na publicação de livros e fortalece a economia, possibilitando a venda de traduções a partir de linguagens de maior difusão. Mas os tradutores não são estrelas nessa história. Eles normalmente são invisíveis, pois costumam se ocultar em seu trabalho, como citado em Gentzler quando ele descreve a principal tese de Venuti (2009 p 62):

[...] negam a própria voz em favor da voz dos autores e /ou dos estilos preponderantes na cultura receptora, e que na crítica a obras traduzidas, os estudiosos estão propensos a ignorar as decisões ou mediações dos tradutores, tecendo comentários como se eles próprios tivessem acesso ao autor original. As traduções são consideradas boas quando sua leitura é

‘fluyente’, dando a impressão de que não se trata de um texto traduzido (VENUTI *apud* GENTZLER 2009, p. 62).

Se para os tradutores que são pessoas capacitadas profissionalmente, com conhecimento amplo na LI e que estão sempre procurando novos mecanismos e técnicas para cada tipo de tradução solicitada, vem a ser um trabalho árduo e às vezes não é aceito por estudiosos da área, imaginemos como é essa atividade perante universitários, sagazes, e com prazos a cumprir, onde se deparam com textos em Inglês para um seminário próximo. Não há desculpas para uma tradução mal realizada, porém há de se analisar e refletir sobre os processos e técnicas necessárias para uma tradução boa. Vamos analisar essa reflexão no próximo item, para compreendermos melhor o mundo acadêmico.

Dentro dessa reflexão sobre os aspectos tradutórios, sabe-se que ao traduzir um texto, adquire-se conhecimento sobre essa outra cultura, e também, neste caso, coloca-se o conhecimento do tradutor como algo importante, pois tal fato influencia na tradução. Sendo o universitário um aprendiz de tradutor e no caso de universitários da LI, podendo ser futuramente tradutores de livros ou afins, é preciso ter conhecimento linguístico para tal atividade, assim como Pagano (2009 p..27) descreve:

A instrução torna o aluno consciente dos fatores e princípios teóricos em que se apoia uma tradução bem-sucedida. Também leva o aprendiz a aprofundar seus conhecimentos linguísticos, sobretudo em relação aos aspectos discursivos que dizem respeito ao texto como um todo, com uma função especificam dentro de uma cultura determinada. A instrução promove ainda a tomada de decisões bem mais fundamentadas e o ajuda a desenvolver uma atitude mais profissional (PAGANO 2009, p. 27).

Com essa citação podemos compreender que o universitário tem uma responsabilidade ampla ao executar a tarefa de traduzir um texto, requerendo uma reflexão consciente acerca das etapas a serem percorridas para obtenção de um resultado satisfatório e que venha a trazer a possibilidade de boas notas ou apresentações em seminários. Os universitários que utilizam a LI como “ferramenta de estudo”, possuem conhecimento da língua estrangeira, da cultura Inglesa e de algumas técnicas para traduzir, isso faz com que eles acabem por também colocar suas influências na tradução. Nesse caso, pode-se dizer que a tradução é benéfica, pois através de sua utilização será possível ter um texto onde o universitário poderá estudar e apresentar os trabalhos acadêmicos de uma forma mais confortável.

Ao considerar esses aspectos do processo tradutório, acredita-se de modo geral que, para se traduzir “bem” um texto (entenda-se esse bem como um texto coerente e sem ambiguidades desconexas) há a possibilidade de independência cultural por parte do “tradutor” (neste caso os universitários), pois “a tradução é uma prática cultural que está profundamente implicada nas relações de dominação e dependência, igualmente capaz de mantê-las ou interrompê-las.” (VENUTI, 2007, apud GENTZLER, 2009, p. 55). Contudo, há de se ter cautela para obter o resultado esperado. No mundo acadêmico, ainda há uma resistência sobre como ensinar a melhor forma de se traduzir um texto, pois há contextos a serem estudados antes de se tomar essa decisão. Isso também é uma situação que Baker (2009, p. 12) questiona:

Dado que o texto traduzido desempenha um papel importante na formação, fora experiência de vida e sua visão do mundo, é difícil entender por que as traduções como tradicionalmente são vistas como uma atividade de segunda categoria, não é digno de investigação acadêmica séria, e por isso textos traduzidos são considerados como não mais do que de segunda mão e versões distorcidas de textos reais (BAKER, 2009, p. 12).

Ao traduzir um texto acadêmico, o universitário não tem material algum para analisar esse texto, a não ser seu conhecimento na língua estrangeira e dicionários monolíngues ou bilíngues. Então eles recorrem ao tradutor eletrônico online na esperança de resultados rápidos e satisfatórios, porém, há de se traçar um percurso entre a tradução obtida e o texto original, por um caminho imaginário que levará a um processo de tradução. A tradução de texto ocorre para entendimento e aculturação, ou seja, o universitário passa a conhecer a cultura do outro conforme os temas dos textos traduzidos, podendo usar esse conhecimento no cotidiano, ou não.

Pode haver a necessidade de igualá-los aos textos originais, caso a cultura seja muito diferente, como no caso da comemoração do Halloween<sup>1</sup>. Todavia, ao traduzir um texto, é preciso ver o contexto em que o tradutor se encontra, pois como Paiva diz “O ensino de

---

<sup>1</sup> O Halloween é uma festa comemorativa celebrada todo ano no dia 31 de outubro, véspera do dia de Todos os Santos. Ela é realizada em grande parte dos países ocidentais, porém é mais representativa nos Estados Unidos. As crianças participam desta festa. Com a ajuda dos pais, usam fantasias assustadoras e partem de porta em porta na vizinhança, onde soltam a frase “doçura ou travessura”. Felizes, terminam a noite dos 31 de outubro, com sacos cheios de guloseimas, balas, chocolates e doces.

gramática pela gramática ainda é um comportamento forte em nossa realidade e isso, muitas vezes, impede a mudança, a inovação no comportamento do sistema” (PAIVA, 2005, p. 40).

Universitários despreparados e ansiosos por resultados rápidos podem traduzir os textos acadêmicos de forma literal, e obterem um texto não necessariamente bom. No meio acadêmico não há regras a serem seguidas pelos alunos na hora de traduzir um texto acadêmico, deve-se ter então consciência no ato tradutório. No próximo item, falaremos sobre as considerações a serem tomadas depois do ato de traduzir através dos tradutores eletrônicos disponíveis na internet.

## **2.2 A prática tradutória feita por universitários através de tradutores eletrônicos: algumas considerações**

Os alunos que usam métodos “mais rápidos” a fim de ganhar tempo e poderem terminar logo seus trabalhos acadêmicos podem até parar para ler a sua “tradução adquirida rapidamente”, porém, é necessário analisar e ajustar esse texto mesmo se for pensar como Arrojo (2007, p. 38) que afirma que “aceitaremos e celebraremos aquelas que julgamos “fiéis” as nossas próprias concepções textuais e teóricas e rejeitaremos aquelas de cujos pressupostos não compartilhamos”. Nesse sentido, lembraremos que não estamos falando de “fidelidade” ou “infidelidade”, estamos tratando de traduções que podem ficar ou não suficientemente boas no que se refere à transmissão de conhecimento nelas inserido, porque somente quem tem conhecimento amplo na língua materna e em uma segunda língua é quem pode julgar se a tradução está satisfatória ou não.

Em alguns casos, a “famosa” tradução palavra por palavra, literal é o resultado imediato de um tradutor eletrônico e isso pode resultar em leituras “erradas” ou não apropriadas para determinado texto de partida. É exatamente nesse momento que o conhecimento e gerenciamento de dados fornecido pelo tradutor eletrônico devem passar pelas “mãos” de um tradutor/pesquisador. Além do uso do tradutor eletrônico, são necessários outros meios para se traduzir bem um texto, que serão tratados mais adiante. Sendo assim, é necessário pesquisar além dos resultados oferecidos pelos tradutores eletrônicos, pois como Venuti (2002 p.22) defende:

A tradução de textos do inglês para o português não é uma coisa meramente mecânica e simples, são necessários estudos e/ou investigações que vão além do conhecimento linguístico (VENUTI, 2002, p. 22).

Traduzir um texto é uma tarefa árdua, pois há de se analisar os contextos do texto, entretanto, um universitário iniciante nesta tarefa pode somente pensar no resultado, bem como Arrojo (2007 p. 42) nos alerta “não existem fórmulas mágicas e nem atalhos fáceis que ensinem um iniciante a traduzir”. Sendo assim, a utilização de tradutores eletrônicos torna a tarefa mais fácil à vida de um universitário iniciante, pois ele obterá o resultado de seu texto estrangeiro traduzido em poucos minutos. Para um universitário mais cauteloso, isso só irá adiantar um pouco o seu trabalho, pois após obter a tradução, ele deve analisá-la e reestruturá-la.

Outro aspecto que se pode considerar aqui, é o fato de tradutores eletrônicos oferecem a facilidade na agilidade no processo de tradução uma vez que a tarefa pode ficar mais rápida, entretanto, há de se utilizar com cautela, pois o resultado será lido futuramente, como no caso dos universitários de língua inglesa que farão uso das traduções em trabalhos e seminários acadêmicos. Essa tradução obtida é uma tradução diferente das feitas por tradutores humanos, que segundo Venutti (2002 p.32) “tendem a ser invisíveis nos Estados Unidos”. Isso porque eles não querem ter o lugar do autor numa obra. A seguir, apresento o percurso metodológico desta pesquisa.

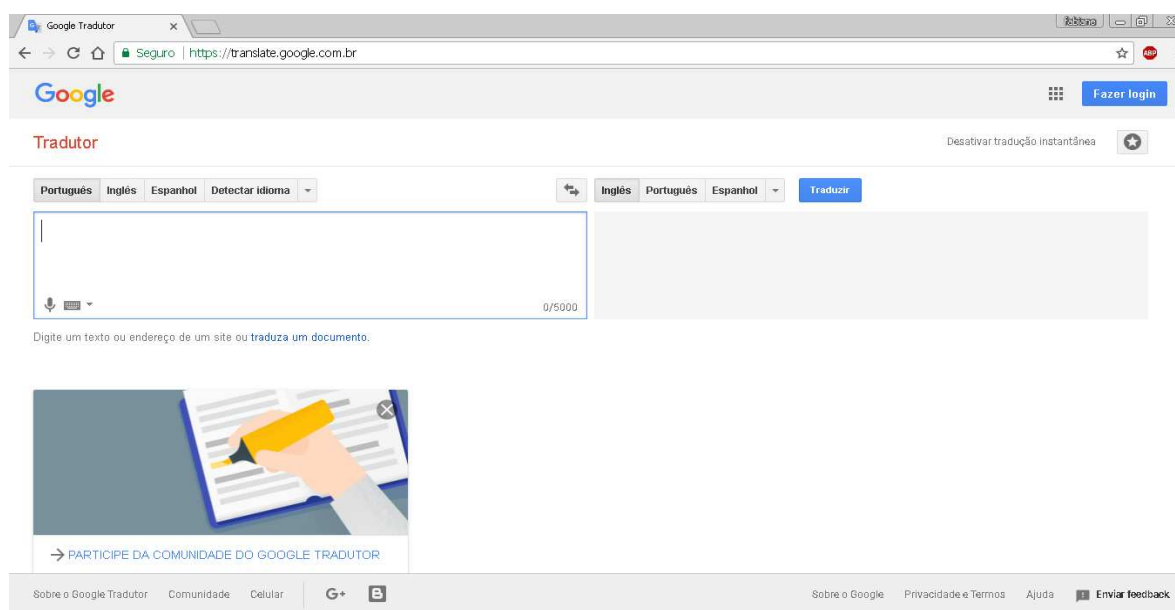
### **2.3 A pesquisa sobre tradutores eletrônicos: desafios e possibilidades**

Explicando em poucas palavras, tradutores eletrônicos são, conforme Othero e Menuzzi (2005 p.88): “programas que se encarregam da tradução automática de textos e de sentenças de uma língua para outra, ou para outras”. Programas esses que facilitam a vida dos universitários que procuram praticidade e rapidez ao traduzir textos acadêmicos. Serão utilizados dois tradutores eletrônicos. O critério da escolha foi, popularidade, banco de dados, utilização. Sendo assim, primeiramente usaremos o Google Tradutor, desenvolvido por Larry Page e Sergey Brin, dois rapazes que cursaram a Universidade de *Stanford*. Em 1996, eles iniciaram o projeto criando o *BackRub*, que veio mais adiante a ser chamado de Google, isso porque um “googol” corresponde a um termo da matemática que designa um número 1

seguido de 100 zeros, referência usada no rodapé da página do Google (informações do Site TecMundo).



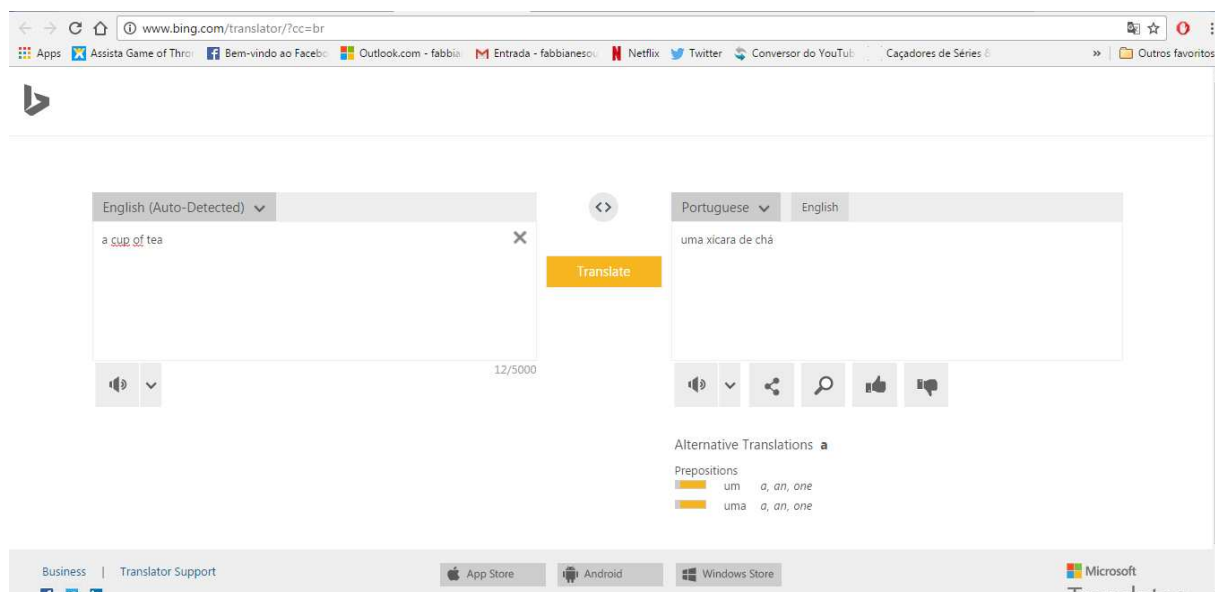
**Figura 1. Origem do nome Google**



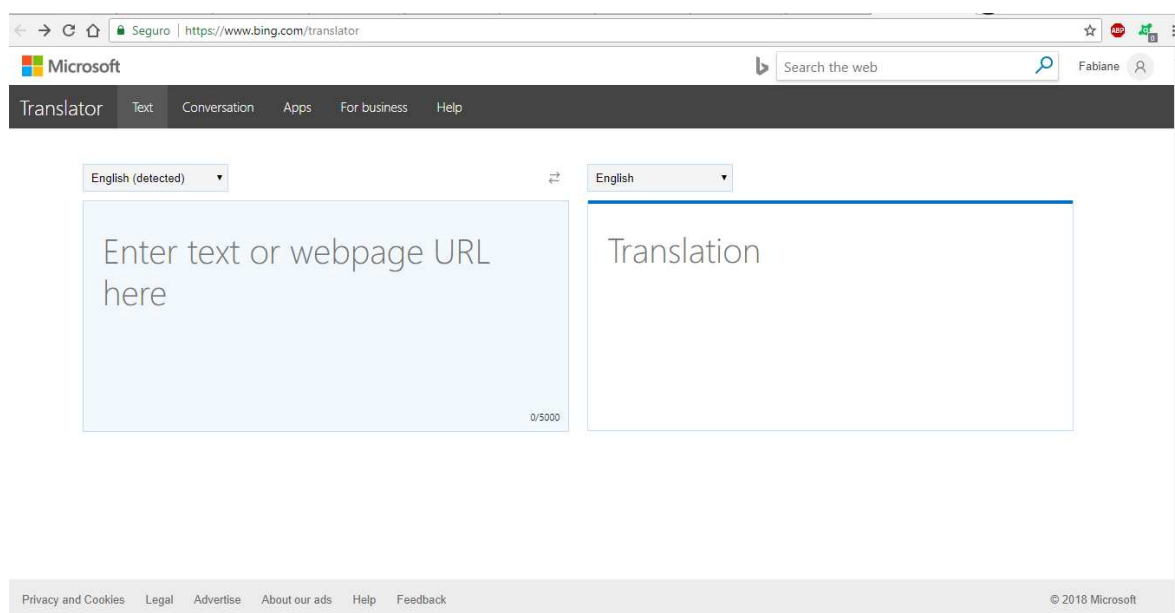
**Figura 2. Imagem do Google Tradutor.**

Atualmente, segundo a Revista Veja (2010, Edição 2163) o Google permite a tradução instantânea 52 idiomas escritos, tornando-se o Gigante da Internet (dados de 2010). Estimava-se na época da publicação da revista que esse número chegaria a 250 línguas em 10 anos. Embora os erros de tradução sejam perceptíveis, é possível haver compreensão nos textos resultantes da utilização.

Em contrapartida, usaremos também o Bing *Translator*. Desenvolvido pela empresa Microsoft, o Bing *Translator*, tem praticamente as mesmas funcionalidades do Google, porém é mais jovem e com uma ferramenta de pesquisa na própria página, facilitando o entendimento de algumas palavras mais complexas. Também citado pela Revista Veja (2010, p. 127) como “rival a altura”, tinha 31 idiomas e traduzia sites diretamente na tela do computador. Atualmente, o Bing *Translator* tem um aplicativo para celular onde o usuário fala e rapidamente sua fala é traduzida para o idioma escolhido.



**Figura 3. Imagem do Bing *Translator* em 2016**



**Figura 4. Imagem do Bing *Translator* em 2018**

Esses tradutores eletrônicos foram usados simultaneamente com textos acadêmicos a escolha do universitário. Foi observado o uso dos tradutores para obtenção dos resultados tradutórios dos textos. Além disso, houve uma etapa onde usaremos expressões idiomáticas previamente escolhidas para observamos as técnicas escolhidas dos universitários para a compreensão das mesmas, levando em consideração que a procura pelos resultados nos tradutores eletrônicos escolhidos é falha, pois estes não tem a capacidade de compreender e

explicar as ambivalências das expressões idiomáticas escolhidas. Após tudo explicado, vamos á prática em si no próximo capítulo.

### **3 METODOLOGIA**

A palavra “metodologia” significa, em poucas palavras, o caminho ou via para a realização de algo. Portanto, neste item irei descrever como o projeto foi realizado para o cumprimento dos objetivos propostos.

#### **3.1 A pesquisa qualitativa**

Para realização desse projeto, foi feita uma pesquisa de caráter qualitativo a partir de um estudo de caso, analisando dois tradutores eletrônicos e seu uso, com textos acadêmicos e expressões idiomáticas. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Como exemplifica Goldenberg (1997, p.34) ao ser citado por Gerhardt em seu artigo Métodos de pesquisa (2009 p. 32):

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34 *apud* GERHARDT, 2009, p. 32).

Em caráter pessoal, a pesquisa qualitativa não se importa com números, mas sim com aspectos da realidade, trabalhando com significados, motivos, aspirações, crenças etc. Entretanto, o pesquisador deve estar atento para alguns limites e riscos da pesquisa qualitativa, tais como: confiança exagerada no pesquisador como instrumento de coleta de dados; controlar a influência do pesquisador sobre o objeto de estudo; envolvimento do pesquisador na situação pesquisada, ou com os sujeitos pesquisados, entre outras coisas.

### 3.2 O estudo de caso

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida visando conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais importante. O pesquisador não pretende manifestar-se sobre o objeto a ser estudado, mas sim, revelá-lo tal como ele o percebe. Segundo Fonseca citado em Gerhardt (2002 p. 33)

O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA 2002, p. 33 *apud* GERHARDT 2009, p.44 ).

Foi observado todo o processo de tradução nos tradutores eletrônicos sem que eu me intromete-se ou ajuda-se os universitários e fui anotando no caderno cada palavra e descoberta feita pelos mesmos, e tiramos *prints* das telas para provar os resultados obtidos que ajudaram a interpretar os textos acadêmicos. Vamos conhecer os sujeitos e os cenários realizados a pesquisa no próximo item.

### 3.3 Cenários da pesquisa e sujeitos

Foi feito uma pesquisa com universitários da Universidade do Estado da Bahia campus XIV, com idade entre 19 e 29 anos, de ambos os sexos, de nível intermediário, cursando no horário vespertino e noturno, sendo do semestre vigente, realizada na residência do universitário no horário programado anteriormente. A pesquisa foi realizada com textos acadêmicos em uso pelo universitário e expressões idiomáticas previamente escolhidas por mim. Esses universitários estavam aptos a participar, pois, conforme observação pessoal posterior são eles quem recorre ao uso do tradutor eletrônico, podendo fazer que já foi citado anteriormente.

Escolhi alunos do nível intermediário porque eles já contêm um nível linguístico mais desenvolvido, sobretudo para questão de prática tradutória. O semestre vigente facilita encontrar esse perfil de universitários e a utilização de textos acadêmicos demonstra a importância desse tipo textual, dado que esses textos apresentam palavras de nível elevado da Língua Inglesa, o que acaba sendo um desafio para alguns universitários.

### **3.4 Gerações de dados e instrumentos da pesquisa**

Para coletar os seguintes dados, houve uma visita a residência ou ao local escolhido pelo universitário para observação do mesmo em âmbito do trabalho de tradução. Elegi alguns instrumentos para geração de dados, além dos tradutores eletrônicos:

- a. Entrevista com três alunos
- b. Observação da tradução (*prints*)
- c. Observação da interpretação das expressões idiomáticas

Com três universitários foi possível investigar o uso dos tradutores eletrônicos, o nível de Língua Inglesa identificado foi o intermediário I e o local da pesquisa foi na residência do universitário. Realizei uma entrevista individual, com quatro perguntas cujo objetivo foi traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa onde os universitários responderam para formar o perfil particular. Com as respostas pode-se saber se o perfil traçado é real após a observação. Com a observação da interpretação das expressões idiomáticas foi verificado como os alunos se debruçaram sobre o processo tradutório, se usaram estratégias de leitura sem o auxílio do tradutor eletrônico por se tratar de expressões culturais.

## **4 APLICAÇÃO DA PESQUISA**

Na aplicação de uma pesquisa qualitativa é necessário entender as tendências de comportamentos sociais em relação a algum assunto ou produto, sendo fundamental para estruturar a aplicação de pesquisa qualitativa, uma entrevista de caráter individual, onde o

entrevistado possa argumentar sobre a pergunta feita, não respondendo somente “sim” ou “não”. Vejamos como foi essa parte da pesquisa no item a seguir.

#### 4.1 A entrevista

Algumas perguntas serão feitas aos universitários pesquisados com respostas em caráter aberto, vale ressaltar que essa pesquisa ajudou a definir o perfil dos universitários de nível intermediário escolhidos para essa pesquisa, segundo Duarte (2004 p. 215).

Muitas vezes a opção pela entrevista baseia-se numa percepção, mais ou menos corrente entre nós, de que esse é um procedimento mais fácil, quando comparado a outros aparentemente mais trabalhosos e mais sofisticados. Cabe assinalar, então, que entrevista é trabalho, não bate-papo informal ou conversa de cozinha. (DUARTE 2004, p. 215)

Compreendo então que com essa entrevista em caráter aberto poderei traçar o perfil do universitário e mais tarde constatar a veracidade de suas respostas no decorrer das outras etapas da pesquisa. Essas foram as quatro perguntas escolhidas para os universitários:

- Como você definiria o seu nível de conhecimento da Língua Inglesa?  
(básico, intermediário, avançado)
  
- Você usa dicionário físico ou online perante dúvidas em palavras de um texto acadêmico?
  
- Você usa algum tradutor eletrônico disponível na web nas atividades de Reading ou Writing?
  
- Quais suas técnicas pessoais para conseguir uma tradução satisfatória de um texto?

Com as respostas dessas perguntas, foi possível definir o tipo de universitário e compreender melhor suas técnicas usadas durante a observação, com o objetivo de traçar um perfil desses sujeitos em relação ao uso de tradução. Fiz um quadro com as respostas para cada pergunta, onde poderemos analisá-las de forma individual.

**Tabela 1. Conhecimento de nível da Língua Inglesa**

1. Como você definiria o seu nível de conhecimento da Língua Inglesa? (básico, intermediário, avançado)	
Universitário 1	Intermediário I porque não tenho a prática do <i>Speaking</i> como gostaria, mas acho que me daria bem falando com um nativo, pois sou boa no <i>Listening</i> , mas acredito que preciso melhorar no <i>Writing</i> um pouco, também por falta de prática.
Universitário 2	Intermediário I porque tenho medo de falar e tenho dificuldade de entender o <i>Listening</i> .
Universitário 3	Estou cursando o Intermediário I e me considero também porque não tenho a prática do <i>Speaking</i> pra dizer se já sou intermediário II ou Avançado.

Em relação a pergunta 1 o universitário 1 revela a insatisfação por não ter contato com a Língua Inglesa de forma comunicativa enquanto o universitário 2 entende sua dificuldade de falar por medo de errar e ser corrigida e por não entender bem o que esta sendo falado, já o universitário 3 sente falta da prática do *Speaking* para saber se já é de um outro nível linguístico.

Acredito que os universitários só tenham o contato com a Língua Inglesa através da faculdade que cursam, através de colegas de sala e professores, o que faz com que tenham medo ou sintam falta de um contato maior da comunicação em Inglês para crescimento pessoal.

**Tabela 2. Reconhecendo técnicas de tradução**

2. Você usa dicionário físico ou online perante dúvidas em palavras de um texto acadêmico?	
Universitário 1	“Costumo recorrer ao meu celular para verificar palavras que não conheço, pois tenho um aplicativo de tradução instalado”.

Universitário 2	“Costumo usar o Google tradutor no notebook para tirar duvidas, não gosto de dicionários físicos.”
Universitário 3	“Não costumo usar dicionários físicos.”

Percebeu-se no universitário 1 que ele já obtém um aplicativo de tradução em seu celular que é utilizado sempre que ele vê necessidade, comparando ao universitário 2 vemos que este prefere o tradutor online na sua versão para notebook/computador por não gostar de dicionários físicos. Por fim, o universitário 3 diz não gostar de dicionários físicos sem dar qualquer razão para isso.

Essa pergunta teve como o objetivo não só de saber sobre o uso de dicionários físicos de uso pessoal, mas também investigar a importância desse material para os universitários e percebeu-se que em um mundo da era digital, os dicionários físicos tem pouco espaço na prática de tradução de textos acadêmicos.

### **Tabela 3. Opinião sobre os tradutores disponíveis na internet**

3. Você usa algum tradutor eletrônico disponível na web nas atividades de <i>Reading</i> ou <i>Writing</i> ?	
Universitário 1	“Não costumo usar os tradutores da internet, pois sei que não são confiáveis para tais atividades”.
Universitário 2	“Sim, o Google tradutor.”
Universitário 3	“Google <i>translate</i> , o <i>Linguee</i> , o <i>Oxford Dictionary</i> são os que eu mais uso, pois gosto de comparar os resultados.”

Quanto a pergunta 3, houve uma revelação sobre o universitário 1 avista que este disse não costumar usar tradutores da internet por não confiar neles confrontando o universitário 2 e o universitário 3 dado que ambos utilizam o Google Tradutor para traduzir textos e em atividades de *writing*, destacando ainda o universitário 3 que disse fazer comparações de resultados de outros tradutores e dicionários online.

Percebe-se o cuidado ou a falta dele em atividades acadêmicas a partir das respostas dessa terceira pergunta. Acredito que o universitário 1 e o universitário 2 deve parar mais tempo revisando suas traduções em termos semânticos e morfológicos sozinhos do que o universitário 3 que diz que recorre a várias técnicas para obter uma tradução satisfatória.

**Tabela 4. Técnicas intrínsecas de cada universitário ao traduzir textos acadêmicos**

4. Quais suas técnicas pessoais para conseguir uma tradução satisfatória de um texto?	
Universitário 1	“Eu costumo sublinhar as palavras que não conheço a fim de pesquisar depois seu significado e retomo a leitura de forma geral. Leio de duas a três vezes para ter certeza que compreendi o assunto.”
Universitário 2	“Eu leio o texto e marco de lápis o que eu não entendi e traduzo com o Google tradutor caso eu não entenda no contexto da frase.”
Universitário 3	“Para conseguir uma tradução satisfatória penso sempre no contexto em que a palavra esta inserida, não adianta traduzi-la sozinha, ela depende do contexto.”

Com essas respostas, conclui-se que o universitário 1 faz a leitura varias vezes do texto para ter certeza que compreendeu e que este mesmo esta bom o suficiente para seminários e leituras, o universitário 2 e o universitário 3 preocupam-se com o contexto da palavra em cada frase traduzida, procurando seu real significado para então haver a compreensão geral do texto. Vamos ver a coleta dos *prints* no próximo item.

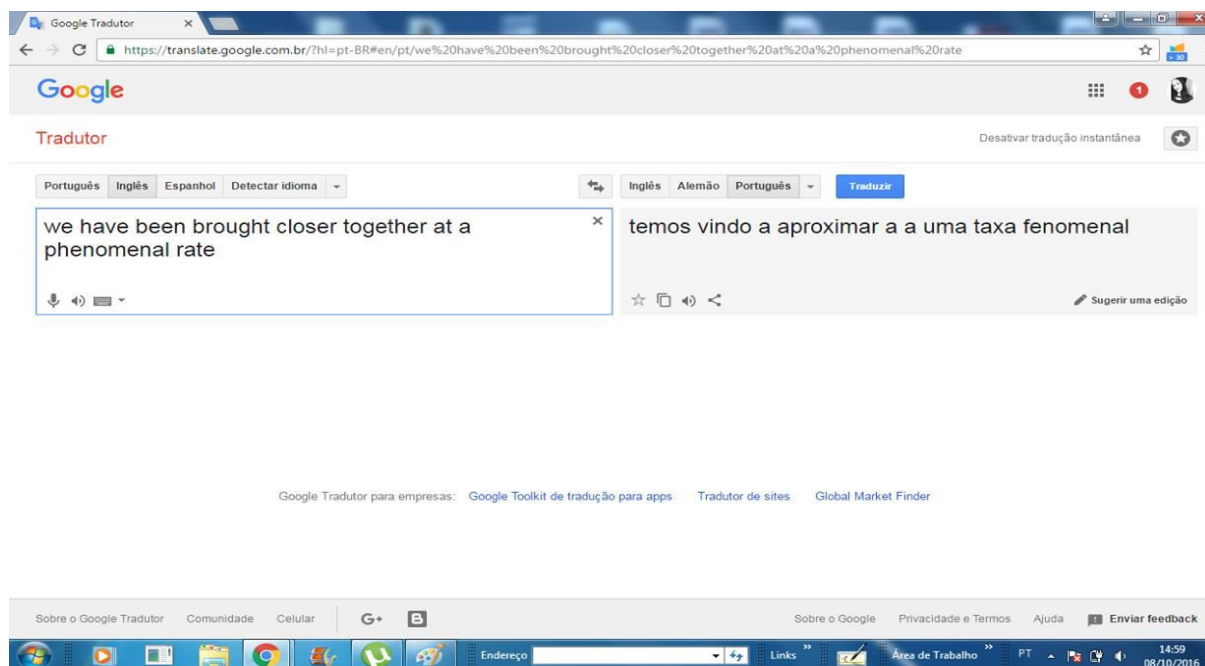
## 4.2 A análise dos prints

Foram coletados 38 *prints* (captura da tela do *notebook*) a fim de provar e analisar as traduções das palavras ou frases procuradas pelos universitários. Foi tomado o cuidado de usar a mesma frase em cada um dos tradutores utilizados, tanto no Google Tradutor quanto no Bing *Translator*, pois só assim haveria uma forma de comparar e encontrar (ou não) a tradução mais plausível para cada texto utilizado. Vale lembrar que a primeira coleta foi

feita em 2016 e as duas seguintes foram feitas dois anos depois, na casa do universitário 3 por ser mais cômodos para o universitário 2, já que eram vizinhos. Vamos às análises dos *prints*.

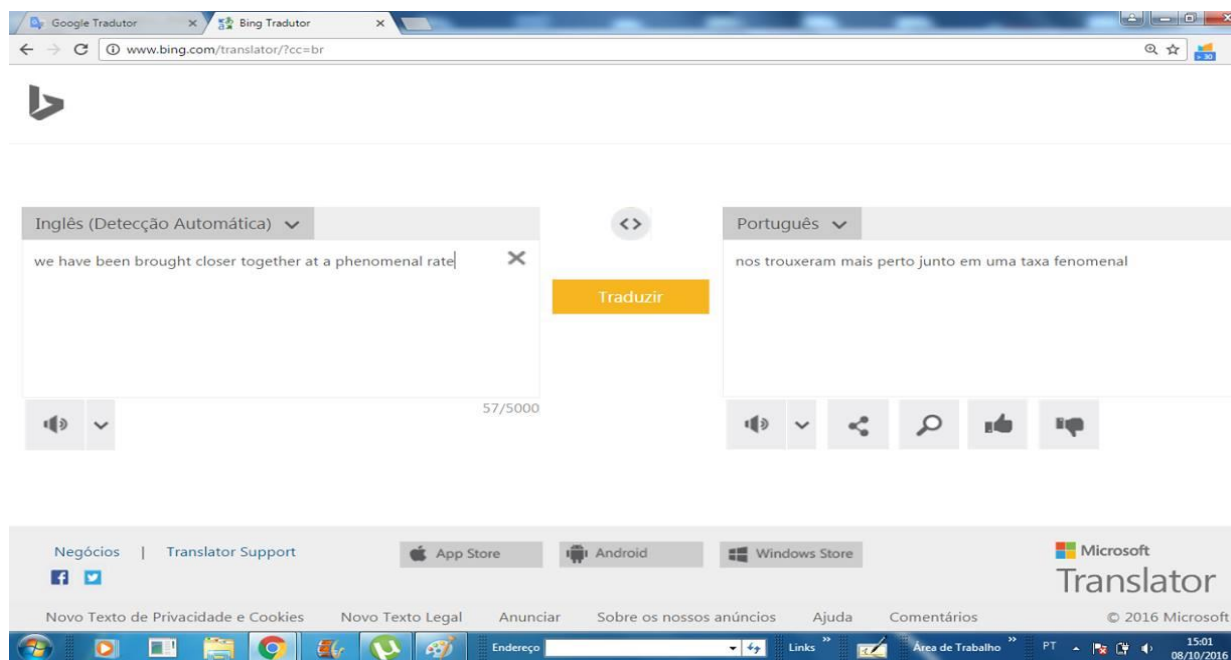
#### 4.2.1 Universitário 1

Universitário nascida em 05 de julho de 1997, aos 20 anos, cursando o quarto semestre do curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas no campus XIV em Conceição do Coité. A observação foi feita na casa do universitário. O mesmo trouxe um texto de uma matéria à escolha e utilizou o Google Tradutor e o Bing Translator a meu pedido. O universitário 1 não conhecia o Bing *Translator* então fiz uma breve apresentação. Foram feitos um total de 20 *prints*, sendo 10 do Google Tradutor e 10 do Bing Translator e anotações pessoais sobre cada palavra ou frase pesquisada. O texto “*Dress Codes Around the World<sup>2</sup>*” que se tratava de vestimentas usadas ao redor do mundo. Escolhi 3 resultados para explicação e comparação entre tradutores eletrônicos por serem os que mais me chamaram a atenção e os que o universitário mais se empenhou para conseguir compreender em relação ao texto. Vamos aos resultados:



**Figura 5. Tradução 1 no Google universitário 1**

<sup>2</sup> Código de roupas ao redor do mundo (Tradução minha)



**Figura 6. Tradução 1 no Bing universitário 1**

A frase “*we have been brought closer together at a phenomenal rate*<sup>3</sup>” foi a primeira a ser pesquisada e analisada. Pelos *prints* é possível notar a falta de semântica nas traduções obtidas. O universitário classificou a tradução do Google Tradutor como melhor, porém percebeu que é necessário aprimorá-la antes de um uso mais responsável. O mais adequado para essa frase seria “nós temos nos aproximado de uma taxa fenomenal”.

<sup>3</sup> Nós temos nos aproximado de uma taxa fenomenal. (Tradução minha)

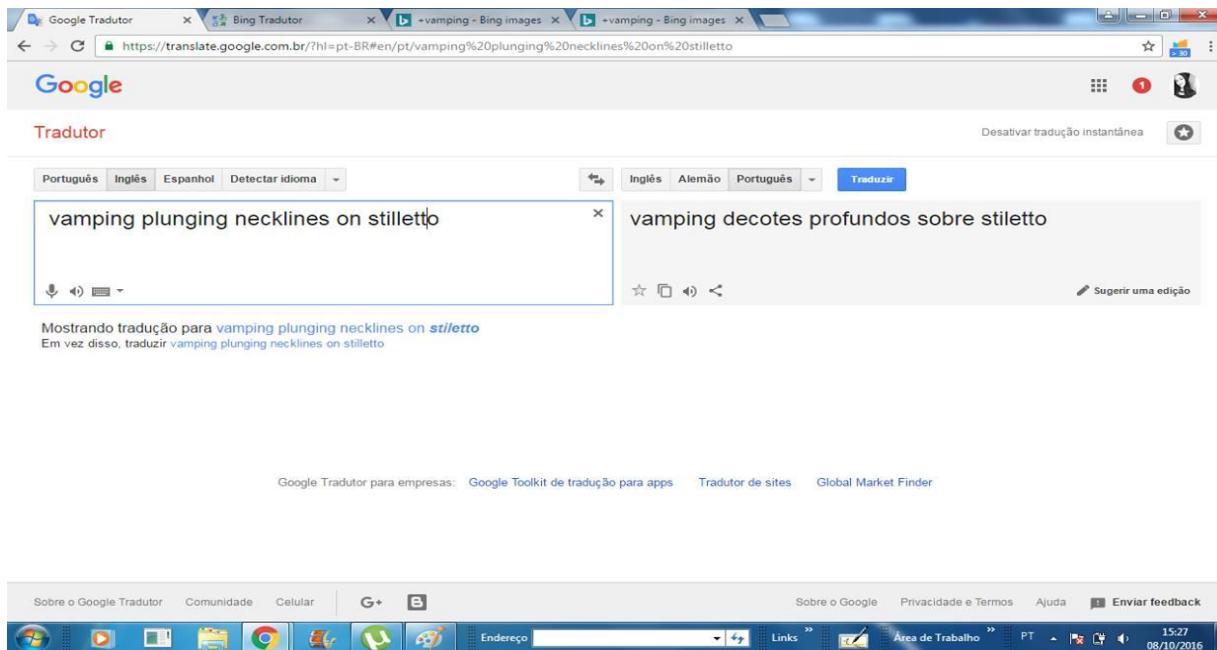


Figura 7. Tradução 2 no Google universitário 1

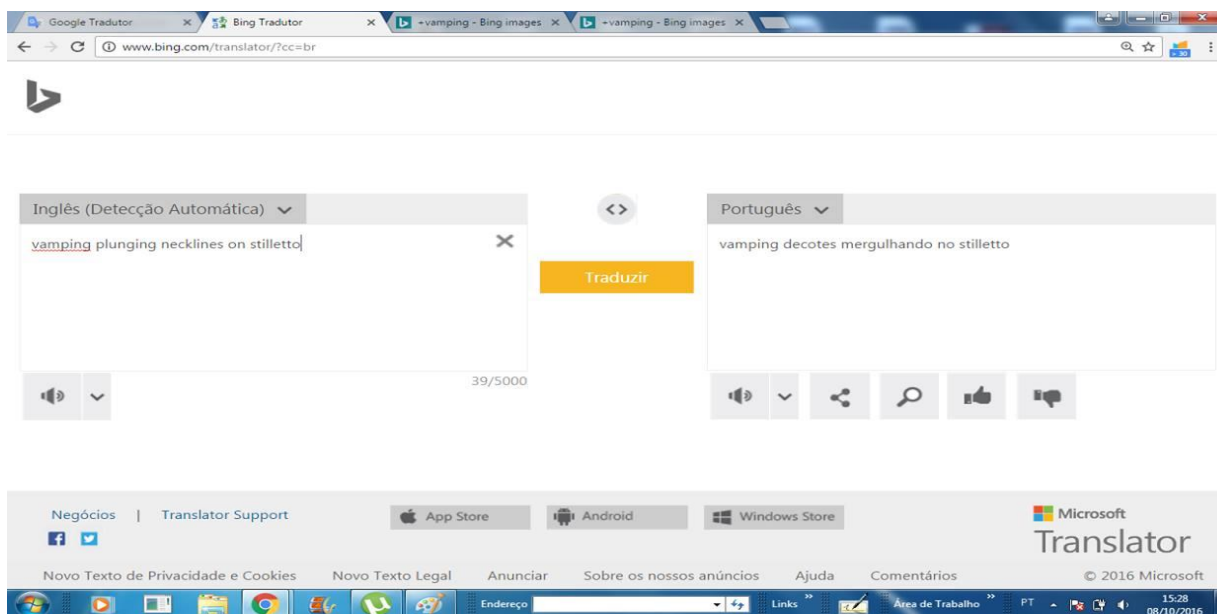


Figura 8. Tradução 2 no Bing universitário 1

Nessa segunda frase analisada “*vamping plunging necklines on stiletto*”<sup>4</sup> houve uma necessidade maior de análise por parte do universitário pois a palavra “*Vamping*” não foi traduzida por nenhum dos dois tradutores, sendo necessária uma busca na internet para haver a compreensão do significado real da palavra. Após uma profunda pesquisa, houve um

<sup>4</sup> Decotes profundos sobre saltos de agulha vampirescos (Tradução minha)

entendimento que se tratava de um calçado de cano alto com a tendência vampírica, exemplos nas imagens abaixo, escolhidas pelo universitário para melhor compreensão do texto/frase.

Isso é corroborado com Arrojo (2007, p.33), pois é algo já citado anteriormente em que os tradutores eletrônicos não seriam 100% eficazes a ponto de traduzir frases com adjetivos de aculturação, nem mesmo substituir tradutores humanos, visto que estes teriam o cuidado de traduzir pensando no público alvo ou no contexto escrito:

Afinal, não é por acaso que até hoje nosso mundo cada vez mais computadorizado, não há nem a mais remota possibilidade de que uma máquina venha substituir satisfatoriamente o homem na realização de uma tradução. (ARROJO, 2007, p. 33).



**Figura 9. Imagem satisfatória para a segunda frase pesquisada**

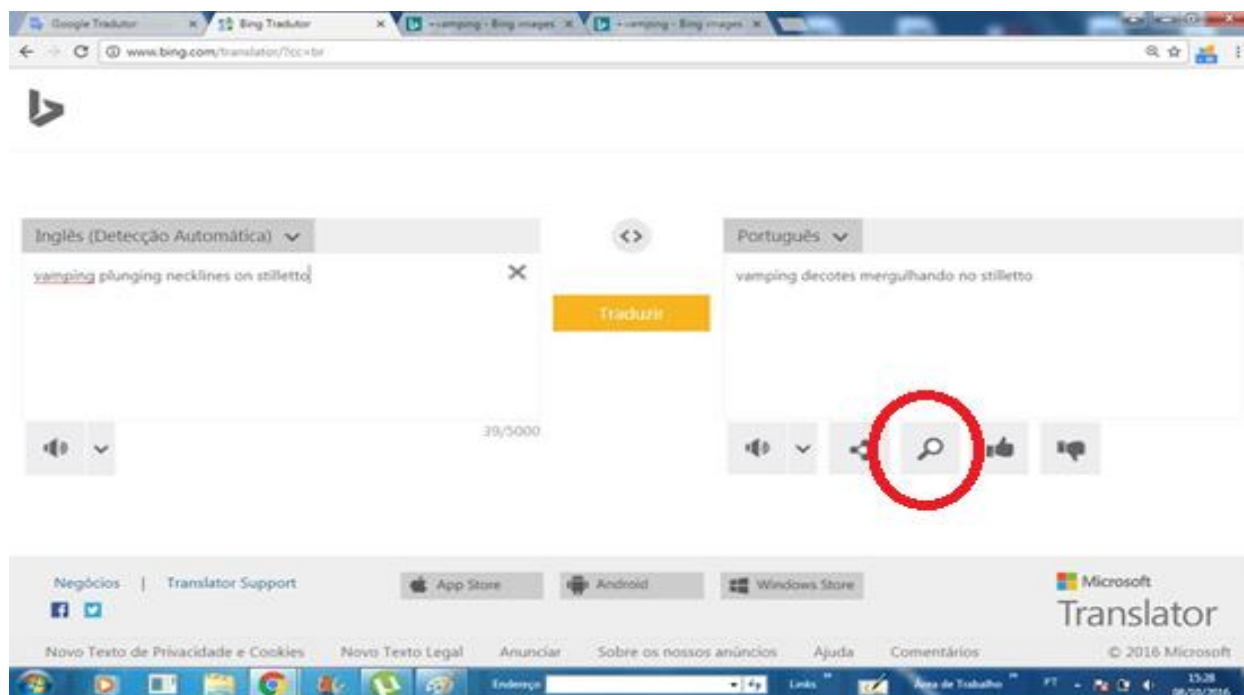


Figura 10. Imagem da ferramenta de busca por imagens do Bing

Por final, vale destacar uma palavra que não foi traduzida e por isso não houve *prints*, porém, o universitário sentiu a necessidade de saber o que era, e por meio do recurso de busca de imagens do Bing Translator esse problema foi resolvido. A palavra era “*Hijabs*<sup>5</sup>”, se tratando de um texto que falava sobre tendências da moda nos países ao redor do mundo, houve compreensão do país que se estava tratando no texto. A imagem escolhida após a análise da palavra pelo universitário o ajudou a entender do que se tratava dos véus que indianas usam na cabeça como sinal de respeito a sua cultura.

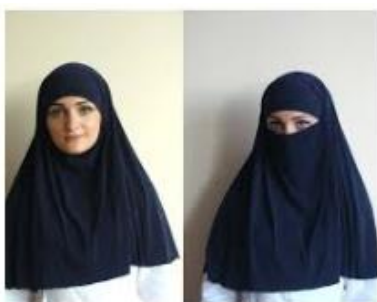


Figura 11. Exemplo de um Hijabs tirada do Bing imagens através do recurso de pesquisa de imagens do Bing Translator.

<sup>5</sup> Lenço islâmico – Tradução Dictionary Cambridge Online

Não sei por qual motivo houve mudanças no Bing Translator, mas essa ferramenta de busca direto do tradutor para o Bing imagens trazia mais comodidade ao usuário e de certa forma, fazia com que esse tradutor tivesse um diferencial, bem como também o recurso de compartilhamento e de notas (like, dislike) que foram retiradas e numa busca pela internet e pelo site oficial, não obtive o porquê dessas mudanças. As próximas coletas serão diferentes desta primeira, por causa dessa mudança do Bing *Translator*.

A partir desses dados percebe-se que o universitário 1 fez pesquisas sobre frases, diferente do que foi declarado anteriormente, onde ele mesmo disse procurar por frases assinaladas por ele anteriormente. Conclui-se que a entrevista serviu para formar o perfil, porem com a observação foi visto outro perfil do universitário, mostrando uma insegurança, seja por parte de estar sendo observado ou por estar com um texto acadêmico difícil, o universitário não fez conforme realtou que costuma fazer para adquirir textos acadêmicos.

#### 4.2.2 Universitário 2

Nascido em 27 de dezembro de 1994 aos 24 anos, cursando o sexto semestre do curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas no campus XIV em Conceição do Coité. A observação foi feita na casa de um colega do universitário que também veio a ser observado depois. O mesmo trouxe um texto escolhido por ele de um dos componentes acadêmicos e utilizou o Google Tradutor e o Bing Translator a meu pedido. Foram feitos 12 *prints* da tela sendo seis do Google Tradutor e seis do Bing Translator, selecionei três para inserir aqui e anotações pessoais sobre cada palavra ou frase pesquisada. Após a breve entrevista, pegamos o texto e abrimos as abas do Google Tradutor e do Bing *Translator* e ele começou a ler e a identificar as palavras que não conhecia. O texto se chama “*The Growth of the English Language*”<sup>6</sup>. Ele pesquisou por palavras para entender o contexto da frase. Vamos aos resultados:

---

<sup>6</sup> O crescimento da Língua Inglesa (Tradução minha)

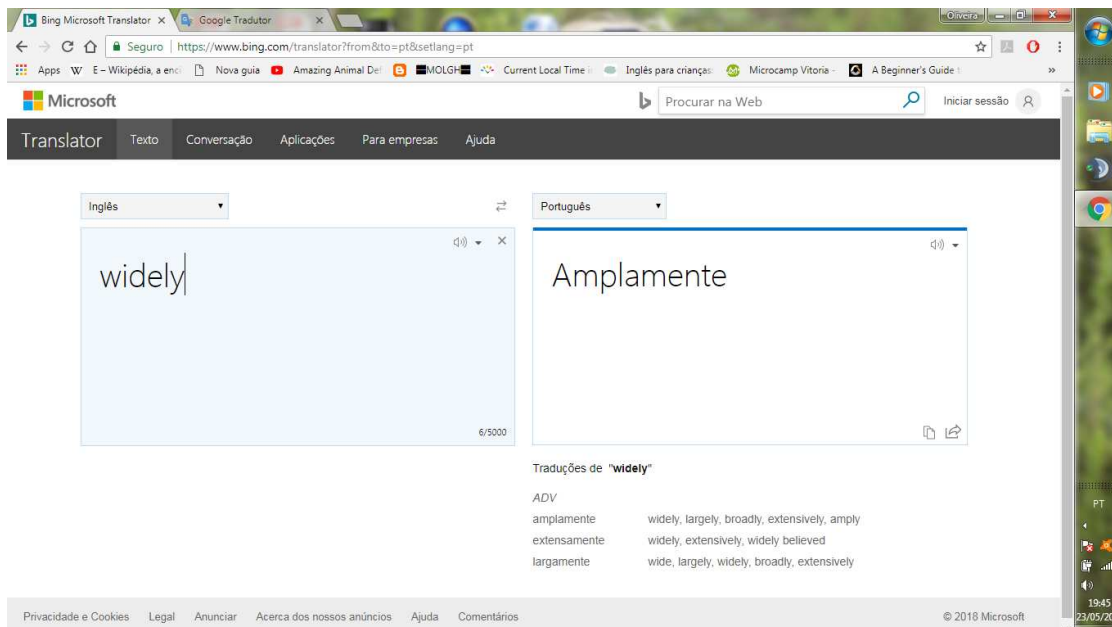


Figura 12. Tradução 1 no Bing universitário 2

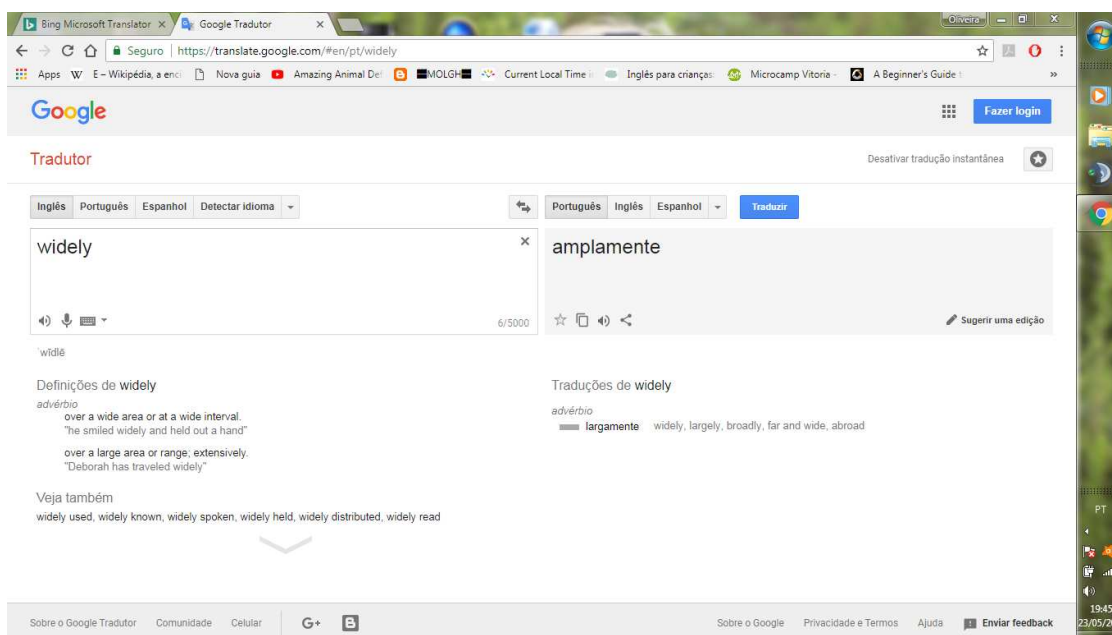


Figura 13. Tradução 1 no Google universitário 2

A palavra “widely<sup>7</sup>” foi retirada do texto acima em um contexto onde o universitário não conseguiu compreender o porquê do uso dessa palavra naquele contexto. Ele compreendia se tratar de algo amplo mas se via impossibilitado de atribuir a frase um significado satisfatório. Por outro lado, na tradução feita pelo Google Tradutor, assim como na realizada

<sup>7</sup> Amplamente – Tradução Dictionary Cambridge Online

usando o Bing *Translator*, foi possível que se alcançasse um resultado satisfatório uma vez que houve um entendimento maior da frase.

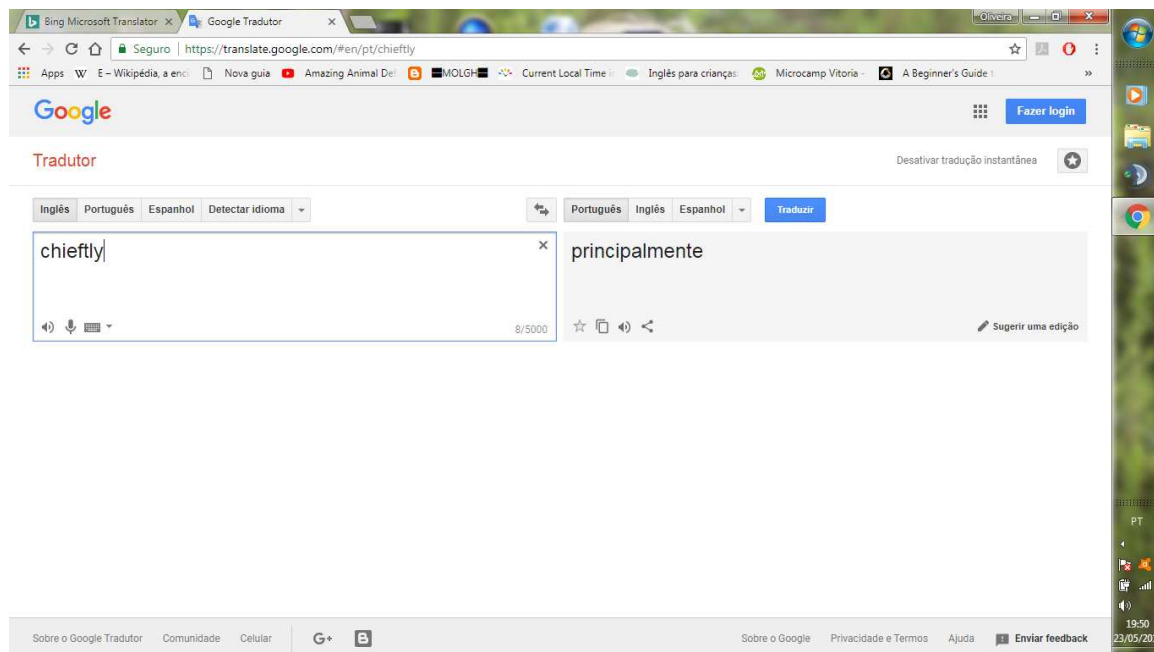


Figura 14. Tradução 2 no Google universitário 2

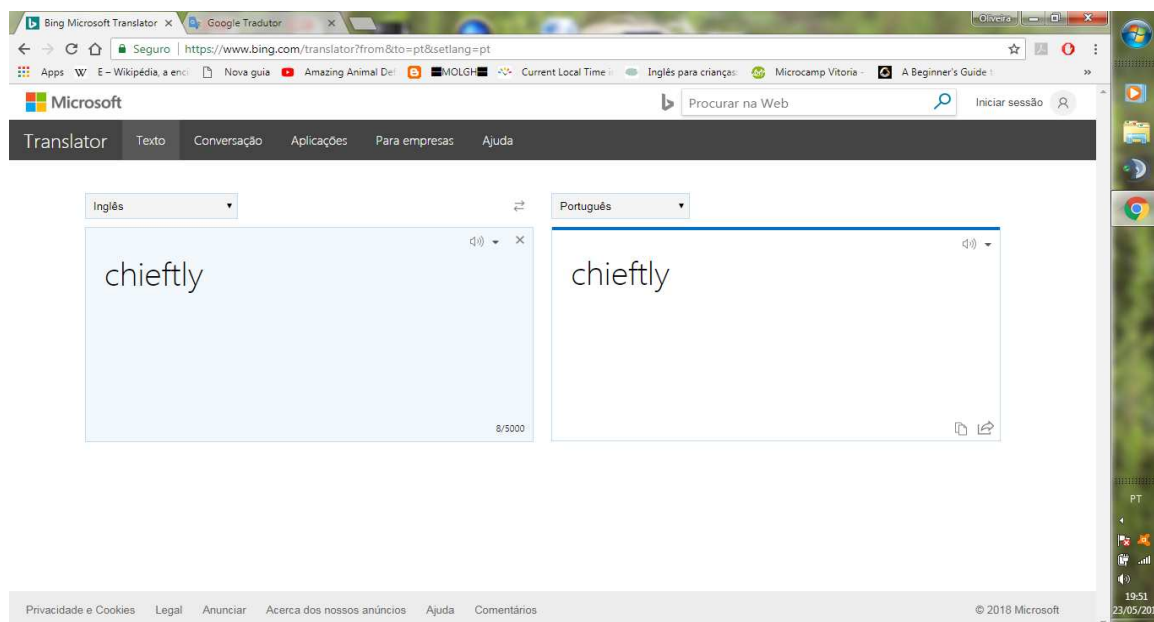
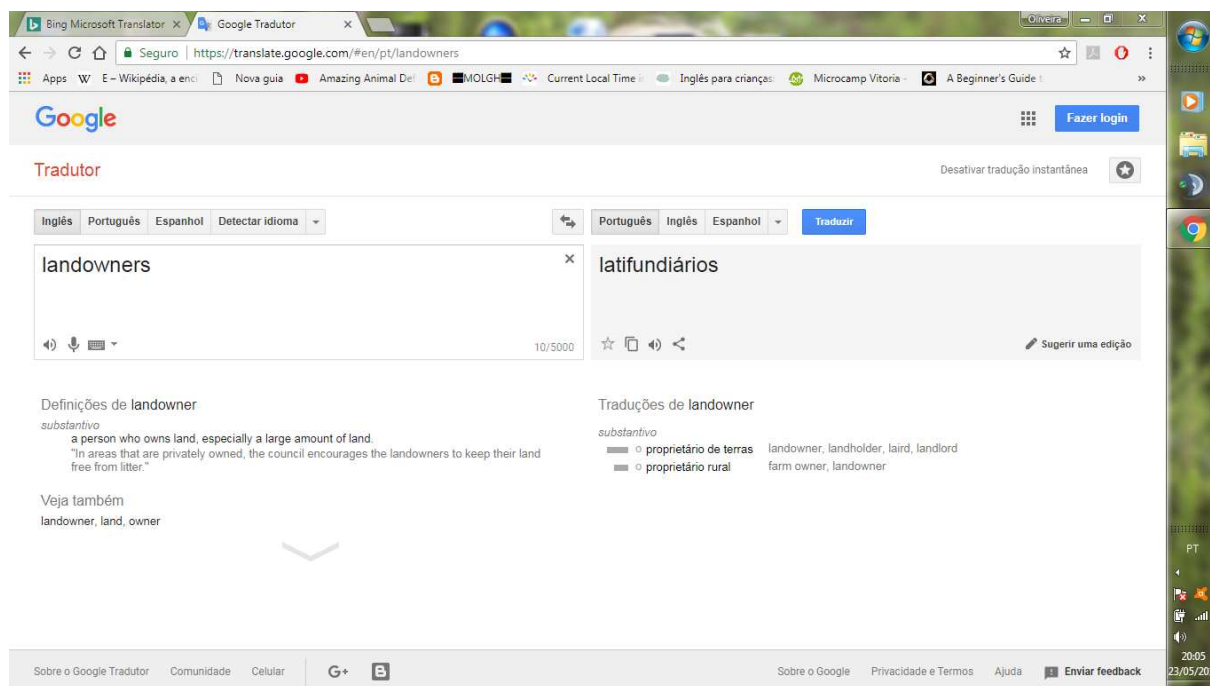


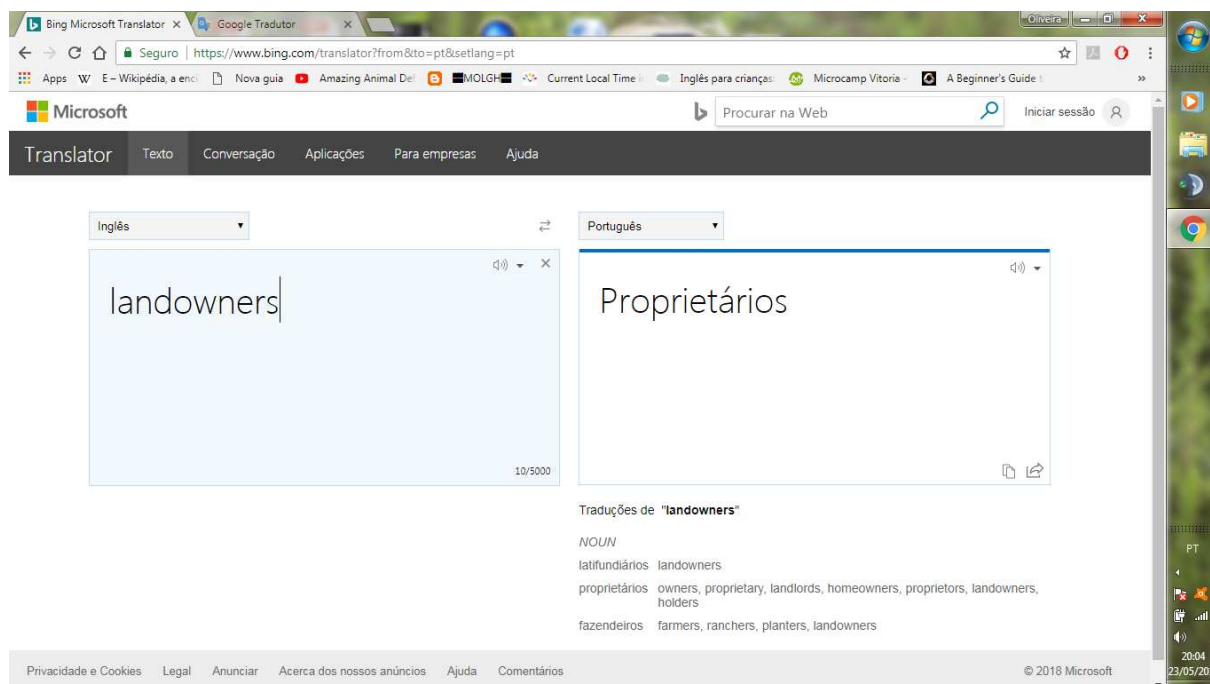
Figura 15. Tradução 2 no Bing universitário 2

A palavra “*chiefly*<sup>8</sup>” não teve tradução no Bing *Translator*, mas houve tradução no Google Tradutor. Acredito que a perda das ferramentas tenha prejudicado o tradutor, pois o universitário não soube como conseguir a tradução correta no Bing, se as ferramentas ainda existissem seria fácil recomendar que ela usasse a lupa para ser redirecionado ao Bing Imagens e assim desvendar a palavra.



**Figura 16. Tradução 3 no Google universitário 2**

<sup>8</sup> Principalmente – Tradução Dictionary Cambridge Online



**Figura 17. Tradução 2 no Bing universitário 2**

Por fim, selecione a palavra “*landowners*”<sup>9</sup>, no contexto não ficou claro para o universitário e a busca pelo Google Tradutor não a ajudou, pois ele confessou não saber o significado de latifundiários. No Google há uma ferramenta de sinônimos que a ajudou a compreender o significado, mas a busca no Bing foi mais satisfatória visto que entregou a significado mais fácil logo de primeira, mostrando também os sinônimos abaixo.

Percebe-se que o universitário 2 teve mais facilidade ao interpretar o texto acadêmico e pesquisou por palavras para compreender seu contexto, assim como foi declarado na pesquisa. Somente a insegurança de relatar o som da palavra, observado que ele pesquisou pela ferramenta de áudio do Google Tradutor para saber a forma correta de falar algumas palavras, fazendo isso em todas as palavras pesquisadas para saber como era a pronúncia correta.

### 4.2.3 Universitário 3

<sup>9</sup> Proprietário de terras – Tradução Dictionary Cambridge Online

Nascido em 17 de março de 1994, aos 24 anos, cursando o oitavo semestre do curso Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas no campus XIV em Conceição do Coité. A coleta foi feita em sua casa, logo após a coleta anterior. Como ele já sabia do que se tratava, acredito que tenha sido mais fácil para ele. Após a breve entrevista, apresentei os tradutores eletrônicos a ele, que não gostou do layout do *Bing Translator*. Disse que não o usaria caso precisasse, pois não o motivou com suas cores cinza e sem vida. Ele pegou seu texto “*The Language English*”<sup>10</sup> “e como a colega, foi selecionando palavras que não ajudavam a entender o contexto da palavras e fomos decifrando-as usando os tradutores eletrônicos. Foram feitos somente 3 *prints* de tela, uma vez que o universitário não encontrou dificuldades em seu texto acadêmico escolhido e usei estes mesmos 3 *prints* para explicação abaixo. Vamos ver os três resultados:

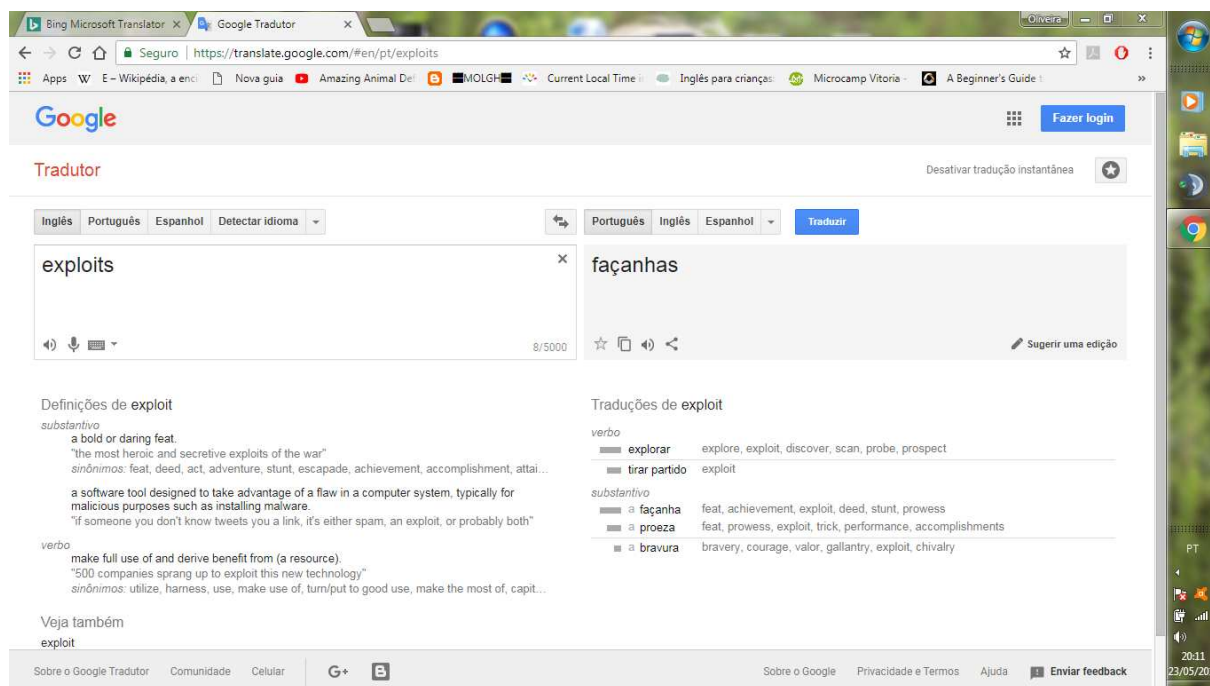
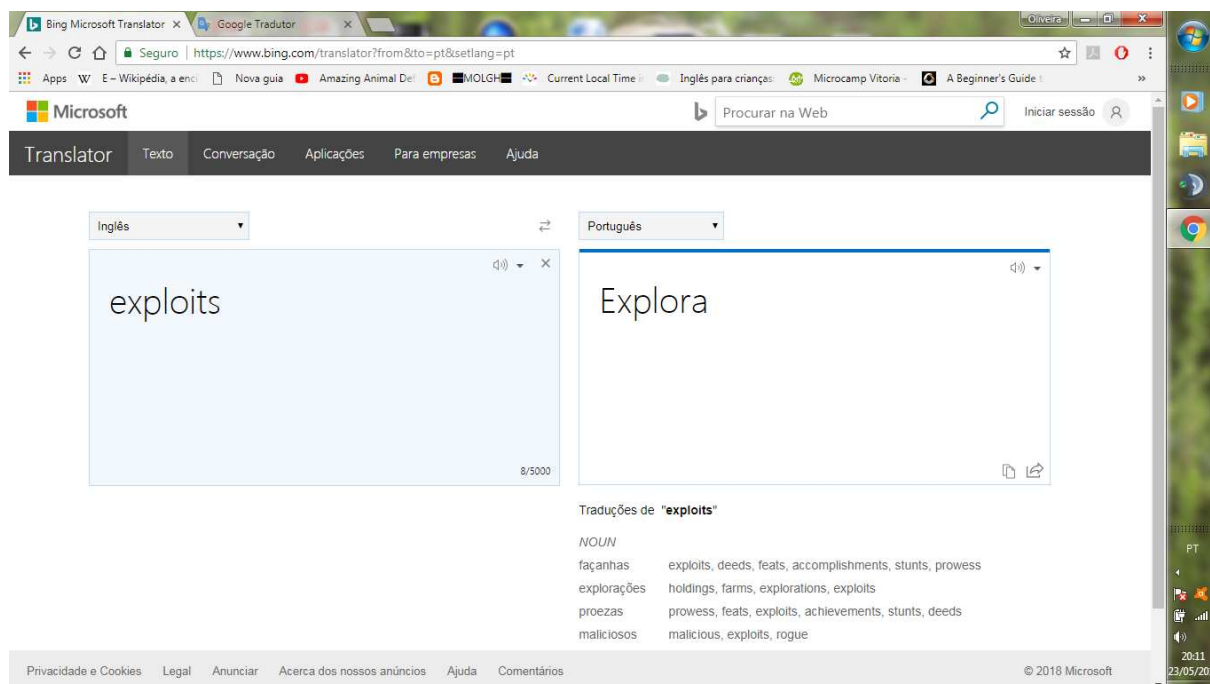


Figura 18. Tradução 1 no Google universitário 3

<sup>10</sup> A Língua Inglesa (Tradução minha)



**Figura 19. Tradução 1 no Bing universitário 3**

A primeira palavra foi “*exploits*<sup>11</sup>”, tendo duas traduções diferentes, apesar de não gostar do layout do Bing *Translator*, o universitário confessou que só entendeu a palavra pelo segundo tradutor, pois desconhecia o significado de “façanhas” dado pelo Google Tradutor, mesmo este apresentando a lista de sinônimos logo abaixo.

<sup>11</sup> Explorar – Tradução Dictionary Cambridge Online

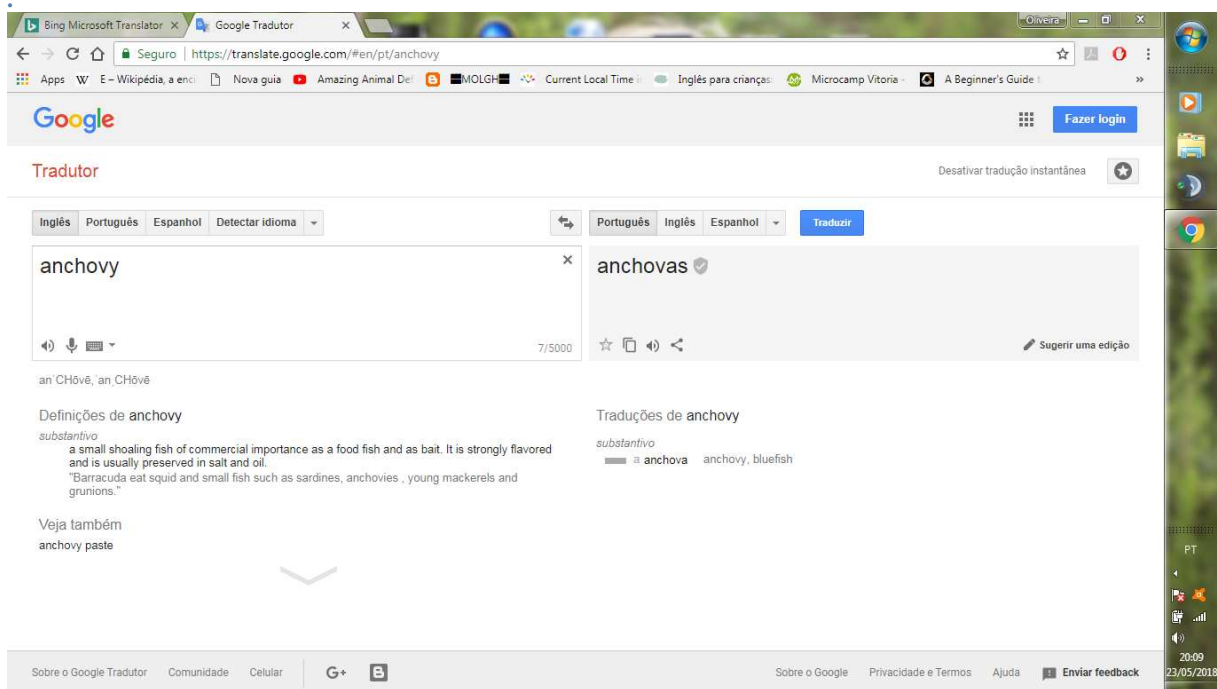


Figura 20. Tradução 2 no Google universitário 3

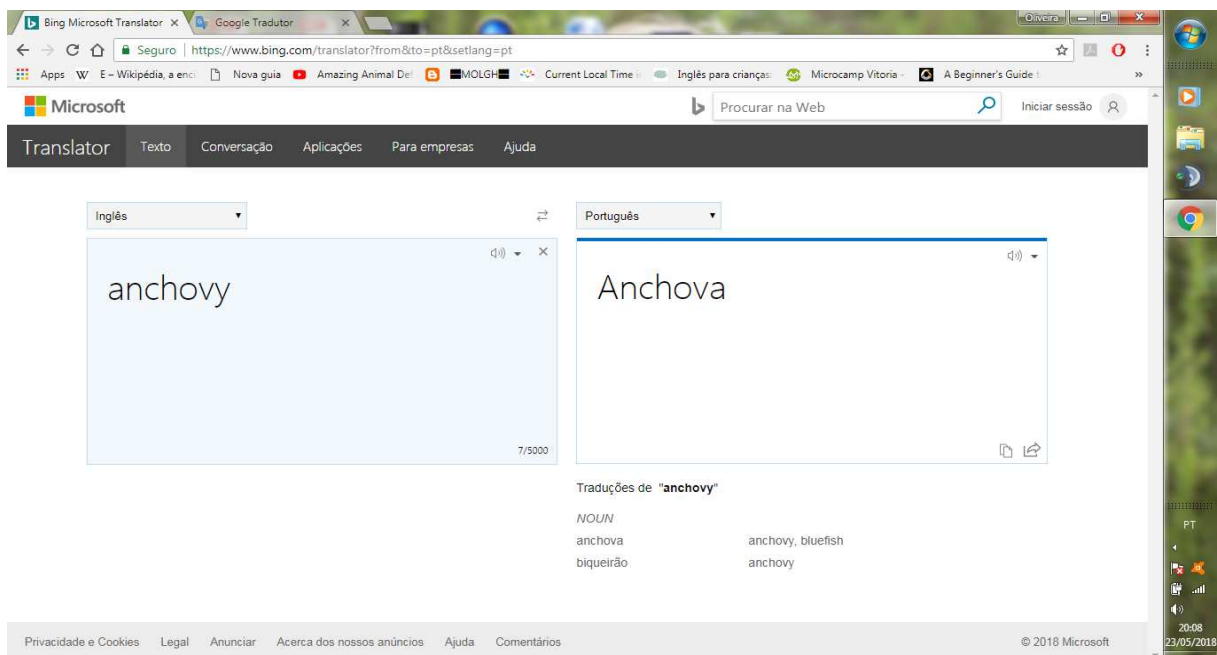


Figura 21. Tradução 2 no Bing universitário 3

A segunda palavra “*anchovy*<sup>12</sup>” foi pesquisada para se ter certeza do que era no contexto da frase. Em ambos tradutores eletrônicos houve uma tradução satisfatória, mas ele prestou atenção na definição dada pelo Google Tradutor, classificando assim como melhor.

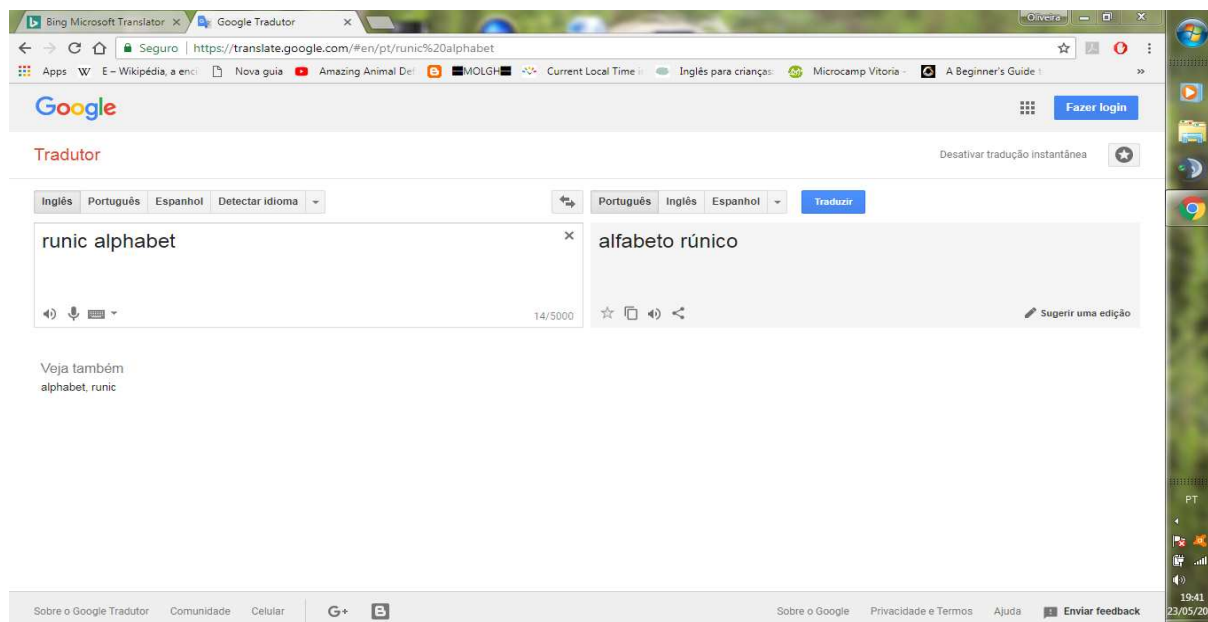


Figura 22. Tradução 3 no Google universitário 3

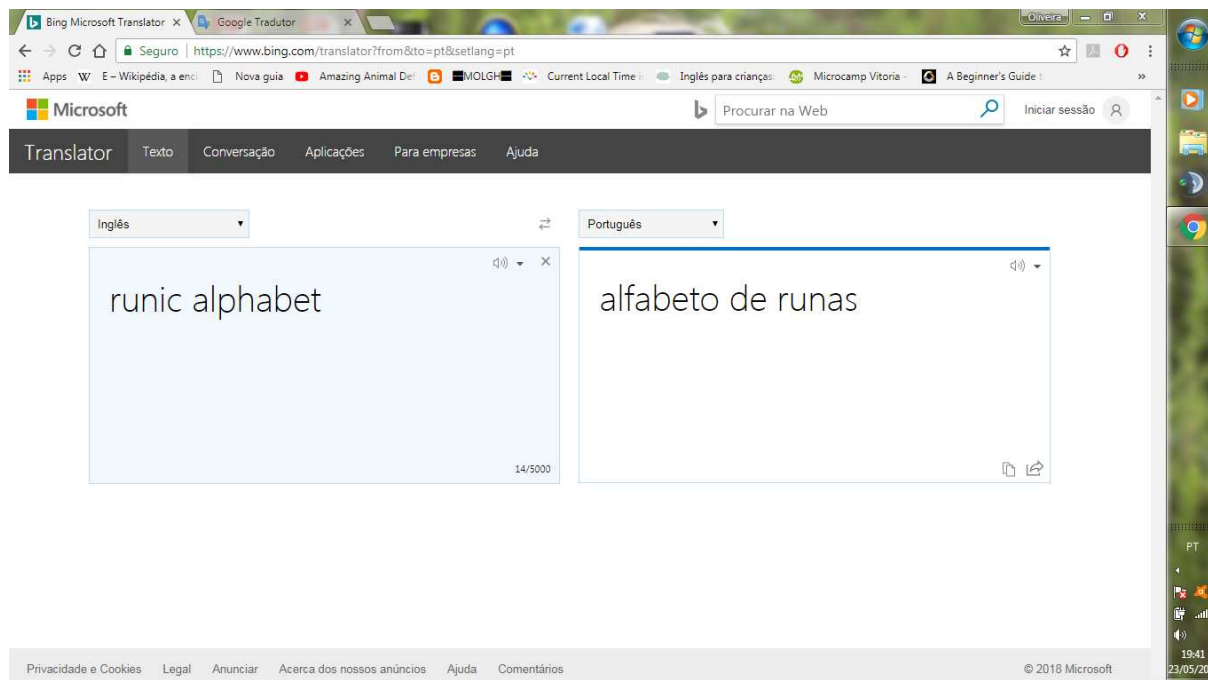


Figura 23. Tradução 3 no Bing universitário 3

<sup>12</sup> Anchova – Tradução Dictionary Cambridge Online

A última palavra classificada para tradução foi “*runic alphabet*”<sup>13</sup> para haver compreensão do contexto em que se encontrava. O universitário preferiu o Google tradutor, pois compreendeu melhor por ele. Ele disse q “runas” era uma palavra que precisaria ser pesquisada para saber seu significado, e a palavra “rúnico” já o fazia entender que era do povo germânico que usava sinais para escrever as coisas, sinais esse que tem o nome de runas. Nenhuma palavra mais foi pesquisada para compreensão do texto, então partimos para as expressões idiomáticas.

Foi observado no universitário 3 que ele não teve dificuldades de compreensão e que ele fez exatamente como descrito na pesquisa, comparando as traduções e revisando o contexto utilizado no texto para entendimento satisfatório. Comparando os três universitários, pode-se deduzir que todos estão em nível intermediário I como respondido na pesquisa e que eles têm a precaução de investigar o contexto da palavra antes de traduzí-la da melhor forma possível. Vamos verificar como eles foram quando solicitados a tradução de frases previamente separadas já com esse objetivo, o de observar quais técnicas eles utilizariam caso os tradutores eletrônicos não fossem o suficiente para compreensão satisfatória.

### **4.3 O significado de expressões idiomáticas em foco: para além da estrutura linguística**

Além de textos acadêmicos dos universitários em uso, foram utilizadas três expressões idiomáticas retiradas do site *E-Dublin*<sup>14</sup> para avaliar como os alunos procuram os significados de frases complexas, para verificar a utilização do tradutor e se tem aquele resultado como certo e inquestionável e como utilizam outras ferramentas para maior entendimento. A escolha dessas expressões idiomáticas foi de forma aleatória, observando somente o país de origem e o site foi escolhido por se tratar de um site de intercâmbio com aprovação popular na internet.

---

<sup>13</sup> Alfabeto rúnico (tradução minha)

<sup>14</sup> E-Dublin – leito **melhor Blog de Intercâmbio do mundo** por voto popular em 2010, 2012, 2015 e 2017 o E-Dublin ([www.e-dublin.com.br](http://www.e-dublin.com.br)) foi criado em Janeiro de 2008 pelos paulistanos **Eduardo Giansante** e Homero Carmona, formados em Design Digital e Administração respectivamente.

O Google Tradutor e o Bing *Translator* foram a base utilizada para obter resultados das traduções, ficou a critério do universitário se ele iria procurar por contexto, palavras ou toda a frase. Após ver o resultado da tradução no Google Tradutor será feito o mesmo no Bing *Translator* e apresentado o site de onde foram retiradas a fim de apresentar outras expressões idiomáticas.



**Figura 24. Expressões idiomáticas usadas na pesquisa**

A aplicação das expressões idiomáticas mostrou que os tradutores eletrônicos não são capazes de traduzir esse tipo de frases, pois é preciso muito mais que apenas a tradução, é preciso compreender e interpretar tais expressões e considerar questões de ordem cultural, como ressalta a tese de Venuti (2002 p.22):

A tradução de textos do inglês para o português não é uma coisa meramente mecânica e simples, são necessários estudos e/ou investigações que vão além do conhecimento linguístico (VENUTI, 2002, p. 22).

É preciso ter a precaução no ato tradutório, pois de fato, os tradutores eletrônicos nada mais são que auxiliares da tradução, onde eles entregam uma prévia do que você esta procurando entender e após leituras e interpretações, essa tradução estará satisfatoriamente boa para usos acadêmicos mais confortáveis e sem constrangimentos. Veremos as análises das expressões idiomáticas no próximo item.

#### 4.3.1 Apresentando as expressões idiomáticas

Como dito antes, foram apresentadas três expressões idiomáticas ao universitário 1, ele fez uma tradução ao pé da letra e ficou sem entender o contexto. Usamos o Bing *Translator* e o Google Tradutor, porém não tivemos respostas satisfatórias (como só usei três

expressões idiomáticas para todos os universitários, foi colocado como anexo os *prints* das traduções nos tradutores eletrônicos). Fizemos então uma pesquisa na web do Bing, onde logo no primeiro site continha a explicação da expressão e na pesquisa na web do Google, o primeiro site havia áudios com a pronúncia, sendo esse mais satisfatório para o universitário 1.

Apresentei as expressões idiomáticas ao universitário 2 e ele tentou entender o seu contexto. Não apresentei em ordem, logo na primeira (*It's not my cup of tea*<sup>15</sup>) ele pensou se tratar de perfis pessoais, onde estaria falando de algo que a pessoa não conseguiria realizar. A segunda (*I'm over the moon*<sup>16</sup>) ele pensou se tratar de uma frase que falava de uma pessoa lerda e que vivia olhando para a Lua e a última ele comparou a “baleia” (*We had a whale of time*<sup>17</sup>) com o tamanho do tempo que a pessoa teria. Somente depois que fizemos uma busca na web do Bing *Translator* e do Google Tradutor e ele pode entender os significados e ele também quis visitar o site E-Dublin de origem das expressões idiomáticas usadas para conhecer outras expressões.

Juntamente ao universitário 2, o universitário 3 foi falando o que conseguia entender das expressões idiomáticas. Na primeira ele compreendeu que se tratava de capacidade e disse que devia se tratar de uma expressão britânica por conter a palavra “*tea*” já que os britânicos eram conhecidos por gostarem de chá. Na segunda expressão idiomática, ele concordou com a tradução do colega universitário 2 feita anteriormente, pois “estar na lua” mostraria uma pessoa lerda. Assim como a terceira, ele também relacionou a “baleia” com o tamanho do tempo. A explicação foi obtida com a companhia do universitário 2 e ambos puderam observar o site de origem e conversar sobre outras expressões idiomáticas.

Creio que quando se trata de expressões idiomáticas ou palavras próprias de cada país, os tradutores eletrônicos não se mostram eficazes, sendo necessário uma investigação maior, seja pela internet ou em livros que tragam essa informação. Ainda é preciso desenvolver essas técnicas nos tradutores eletrônicos, porém como está no anexo, é possível ver que a expressão “*it's not my cup of tea*” teve uma tradução que não foi ao pé da letra, trazendo entendimento ao usuário. Os universitários tiveram o cuidado de procurar os significados na internet após a

---

<sup>15</sup> Não faz meu tipo – Tradução e-Dublin

<sup>16</sup> Estou nas nuvens - Tradução e-Dublin

<sup>17</sup> Nós nos divertimos muito - Tradução e-Dublin

tradução ser obtida, o que mostra uma curiosidade pelo conhecimento da cultura da Língua Inglesa.

Ao trazer essas expressões idiomáticas, proporcionei um momento em que os universitários conheceram a cultura americana através de falas comumente usadas. Venuti (2002, p.24) explica bem isso:

[...] Projetos tradutórios podem produzir uma mudança na representação doméstica de uma cultura, não somente quando revisa os cânones das comunidades culturais mais influentes, mas também quando uma outra comunidade numa situação social diferente produz as traduções e se manifestam sobre elas (VENUTI, 2002, p. 24).

Caso os universitários não fizessem uma busca mais aprofundada e aceitassem a tradução direta dos tradutores eletrônicos, eles estariam predispostos a não conhecer o real significado das expressões e assim passar adiante algo equivocado, podendo passar por embarços futuros caso encontrasse alguém que soubesse o real significado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Leituras, releituras, análises críticas, reflexões e diferentes experiências marcaram a condução dessa pesquisa. Sem seguida, passo à parte final desse trabalho de conclusão de curso levando em conta que esse trabalho investigativo não termina aqui, mas serve como inícios para novas discussões, descobertas e momentos de reflexão e criticidade.

Com essa pesquisa, acredito poder ajudar os futuros universitários da Universidade do Estado da Bahia do curso de Licenciatura de Letras, Língua Inglesa e Literaturas a terem consciência do uso de tradutores eletrônicos, visto que, respondendo a pergunta do projeto: “Quais as possíveis implicações da utilização de tradutores eletrônicos por alunos do curso de Letras/inglês?”.

Foi observado três universitários a fim de ver quais as técnicas e como eles utilizariam os tradutores eletrônicos apresentados, o que se pode concluir é que para realizar traduções de textos acadêmicos é necessário tempo e disposição para se obter algo satisfatório, podendo fazer um pequeno esquema, onde primeiramente seria ler o texto e marcar as palavras ou frases que não houve compreensão, logo depois a utilização de mais de dois tradutores

eletrônicos, já que foi observado que em algumas situações os tradutores não deram as respostas necessárias.

É preciso também ter o discernimento de que algumas palavras fazem parte da cultura do lugar onde o texto foi escrito, visto que pode não haver tradução para algumas palavras. Tendo isso em mente, os universitários conseguirão realizar trabalhos sem descontentamentos e com satisfação, obtendo boas notas e sendo motivados a continuar no curso, tornando-se bons professores de Língua Inglesa.

Foram usados, principalmente, as teses de Venuti e Arrojo, pois estes são grandes teóricos em relação a tradução e essa área não é de fácil pesquisa, foi somente encontrada uma tese sobre tradução automática de origem brasileira, Vieira e Lima são as pioneiras nesse ramo de tradução no Brasil.

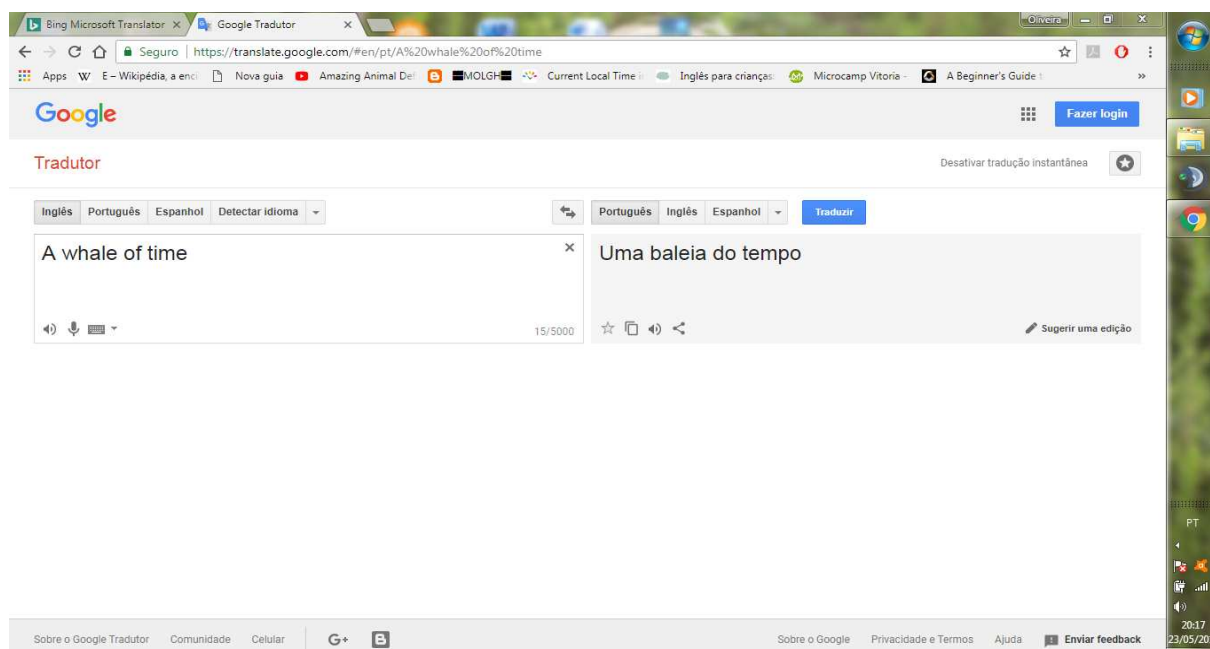
Sobre a pergunta feita no início da pesquisa, “Quais as possíveis implicações da utilização de tradutores eletrônicos por alunos do curso de Letras/inglês?”. Acredito que no decorrer do trabalho e com a explicação dos teóricos ficou claro que os tradutores eletrônicos facilitam a vida de um universitário de Língua Inglesa que tem o cuidado de observar e analisar o resultado obtido após uma tradução rápida resultante desses tradutores eletrônicos utilizados aqui. Técnicas de leitura e conhecimento prévio da língua são importantes para um resultado final satisfatório.

Espero que este empreendimento investigativo possa corroborar para futuras discussões em Linguística Aplicada e nos Estudos da tradução no sentido de fomentar reflexão acerca do uso de tradutores eletrônicos por futuros universitários da Universidade do Estado da Bahia do curso de Licenciatura de Letras, Língua Inglesa e Literaturas. E deixo também uma sugestão de componente curricular que trabalhe essa área de tradução online logo no começo do curso, visto que os universitários recorrem a tal ferramenta sem saber qual a melhor forma de utilizá-la.

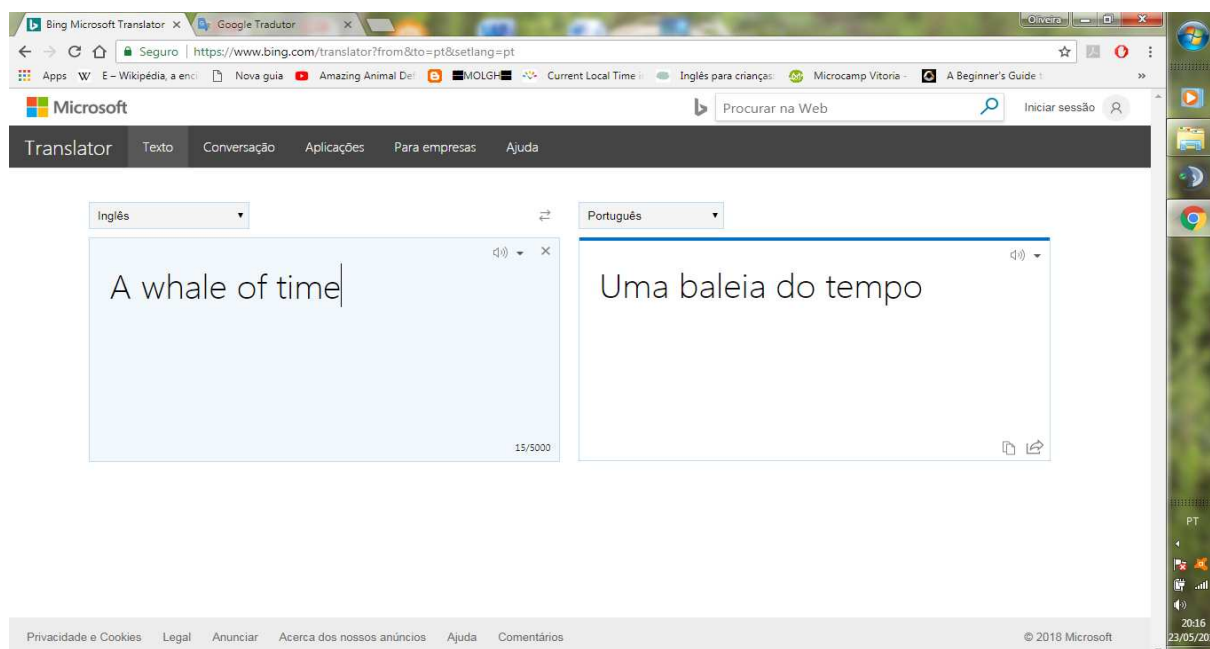
## REFERÊNCIAS

- ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo, África, 2007.
- BAKER, Mona. **Corpus Linguistic and Translation Studies Implications and Applications**. Disponível em: < <http://wenku.baidu.com/view/5026f028cfc789eb172dc82c.html>.> Acesso em 13 set. 2016.
- BIDERMAN, Maria T. Camargo. **Teoria linguística** (teoria e linguística computacional). Ed. Martins Fontes, São Paulo. 2001.
- E-Dublin. Disponível em: < [https://www.facebook.com/edublinblog/photos/?tab=album&album\\_id=10151051879964615](https://www.facebook.com/edublinblog/photos/?tab=album&album_id=10151051879964615).> Acesso em 10 ago. 2016.
- GENTZLER, Edwin. **Teorias Contemporâneas da Tradução**. São Paulo, Madras, 2009.
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.. 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.> Acesso em 06 mai. 2018
- JUNIOR, Jadyr Pavão. **Do you speak google?** Revista Veja. São Paulo, Abril, 2010. Edição 2163.
- MARTINS, Ronaldo Teixeira; NUNES, Maria das Graças Volpe. **Noções gerais de tradução automática**. 2005. Disponível em: < [http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/download/NotasDidaticasICMC\\_68.pdf](http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/download/NotasDidaticasICMC_68.pdf).> Acesso em 24 mar. 2016.
- OTHERO, G. A.; MENUZZI, S. M. **Linguística Computacional: teoria & prática**. São Paulo: Parábola, 2005.
- PAGANO, Adriana; MAGALHAES, Célia; ALVES, Fábio. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 3. Ed. São Paulo, Contexto, 2009.
- VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença**. Bauru, EDUSC, 2002.
- VIEIRA, Renata. LIMA, Vera Lúcia S. **Linguística Computacional: princípios e aplicações**. Disponível em: <<http://www.inf.unioeste.br/~jorge/MESTRADOS/LETRAS%20computacional.pdf>.> Acesso em 05 set. 2015.

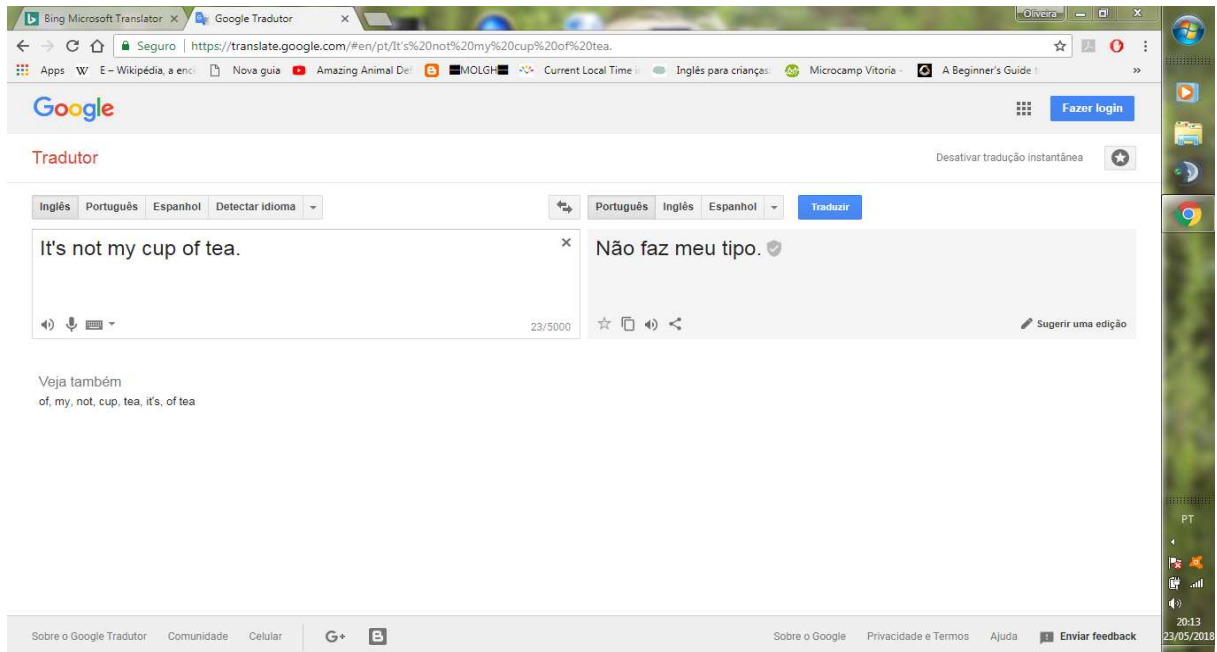
## ANEXO TRADUÇÕES DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS FEITA PELOS TRADUTORES ELETRÔNICOS.



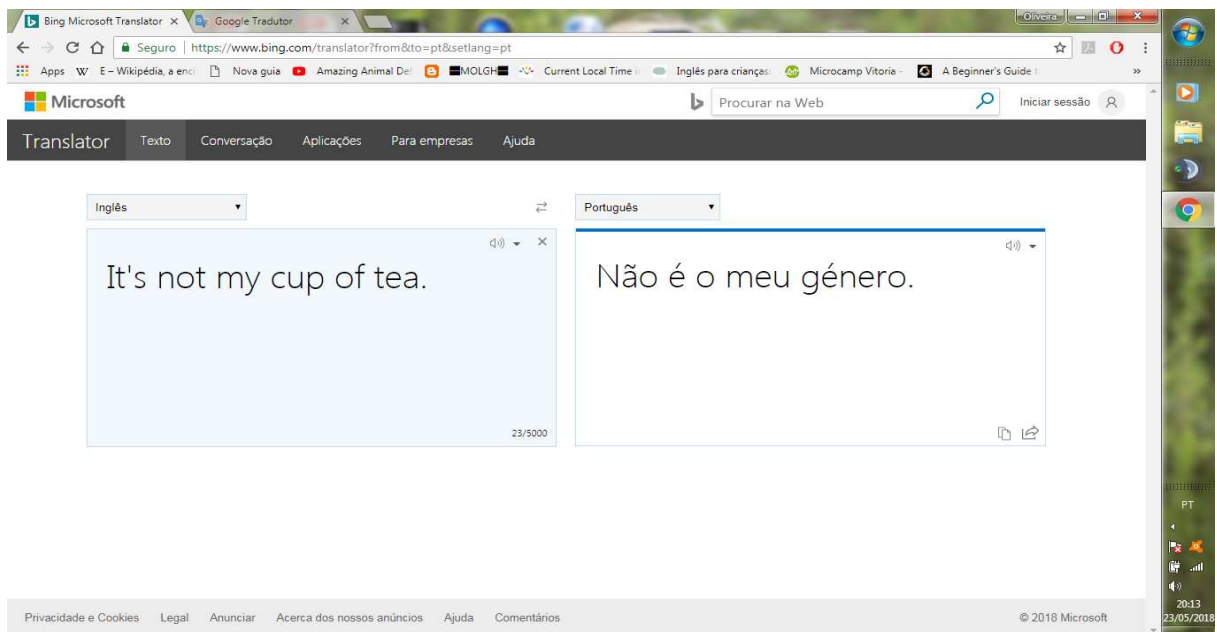
**Figura 25. anexo A**



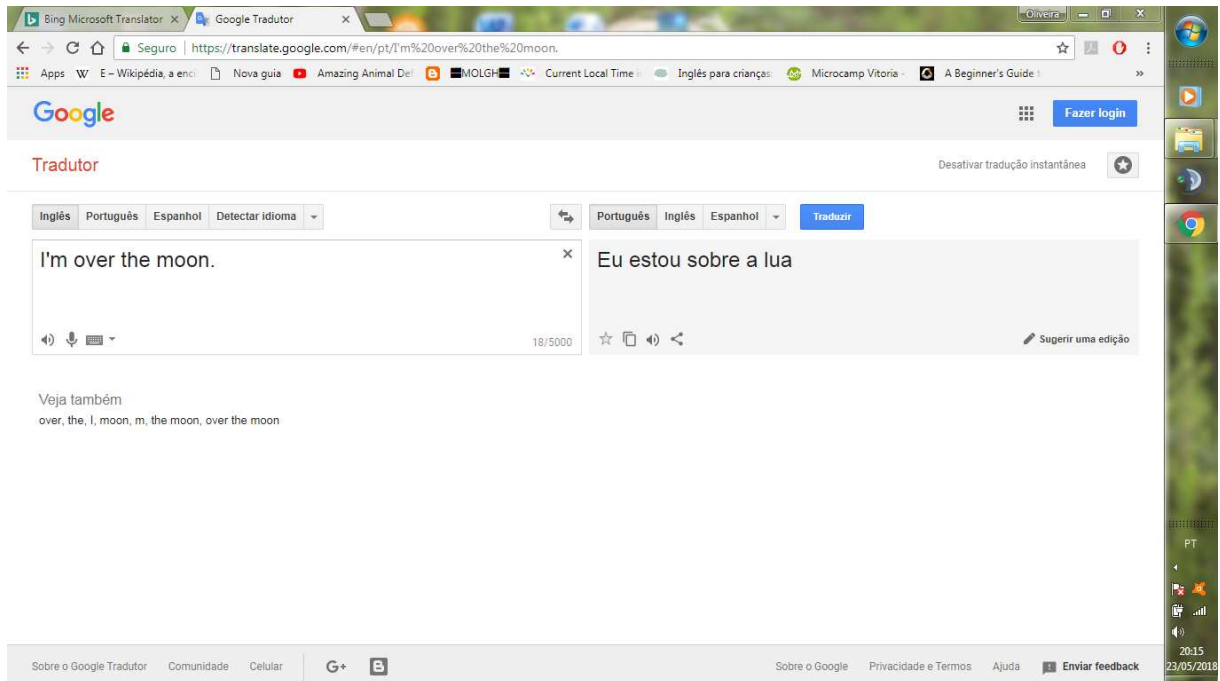
**Figura 26. Anexo B**



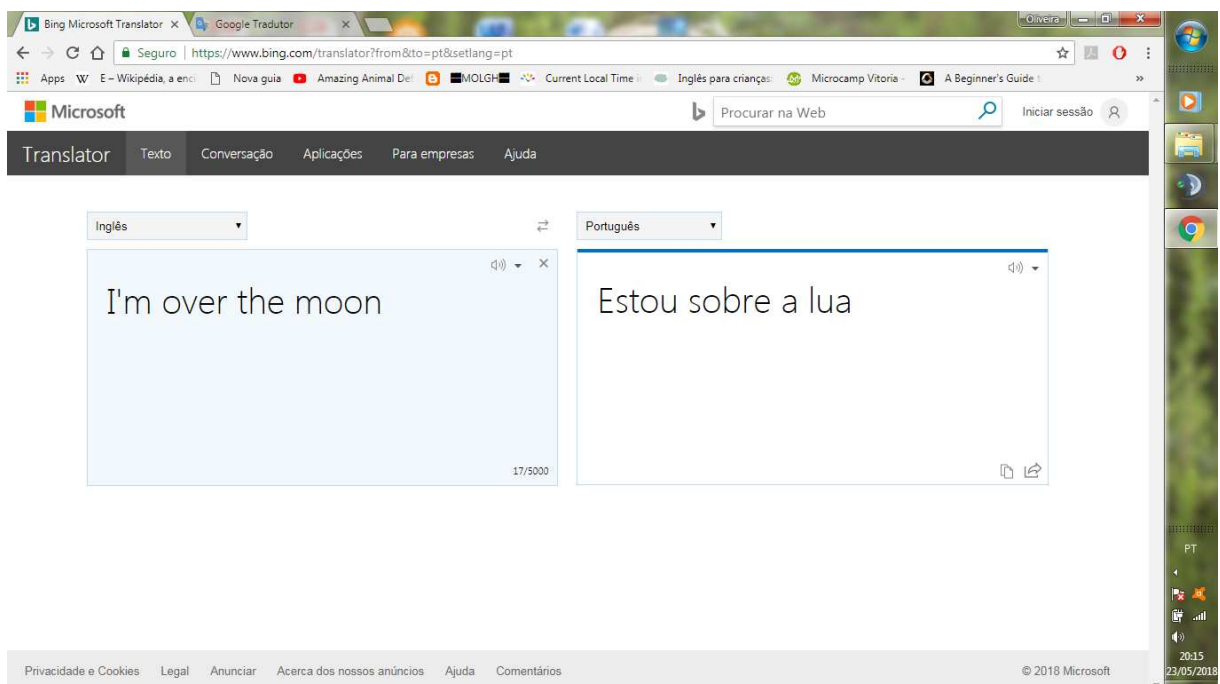
**Figura 27. Anexo C**



**Figura 28. Anexo D**



**Figura 29. Anexo E**



**Figura 30. Anexo F**